

# SINERGIA

GRUPO MOTA-ENGIL ■ 48 ■ MARÇO 2016

## **MOTA-ENGIL E EGF CONSTRUIR O FUTURO, JUNTOS**

“A EGF é fundamental para a continuidade do crescimento do Grupo”

António Mota

---

### **MOTA-ENGIL MÉXICO**

Entra no setor da energia

---

### **MOTA-ENGIL ANGOLA**

Concretiza obra de requalificação urbana em Luanda

---





ANGOLA '46



ANGOLA '52



PORTUGAL '98



PERÚ '11



MÉXICO '12



POLÓNIA '14

# 70

ANOS  
MOTA-ENGIL  
FUNDADA EM 1946

## Construir uma história com futuro

Constituído por Manuel António da Mota em 1946, o Grupo Mota-Engil traçou um percurso de crescimento e expansão internacional que o coloca hoje como uma referência europeia entre as 100 maiores construtoras mundiais.

Mantendo os valores de ambição e ousadia associados ao know-how e à experiência acumulada de 70 anos, o Grupo Mota-Engil desenvolveu projetos marcantes em mais de 40 países ao longo da sua história.



[www.mota-engil.com](http://www.mota-engil.com)



PORTUGAL '84



PORTUGAL '98



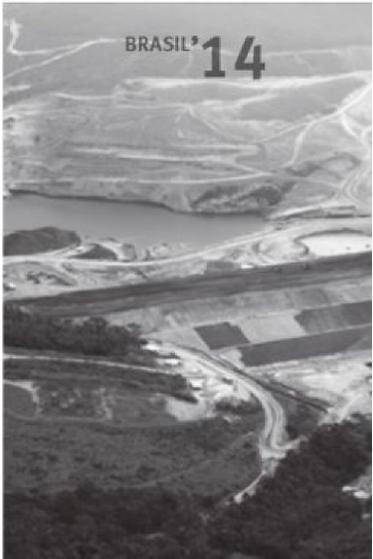
MOÇAMBIQUE '09



ANGOLA '13



MALAWI '14



BRASIL '14



06

Mota-Engil entra no setor da Energia no México



8

Mota-Engil dá as boas-vindas aos quadros da EGF



12

Especial EGF  
Entrevista a António Mota



47

Conclusão do Contrato de Requalificação das Ruas de Luanda



76

Mota-Engil Active School



84

Portugal Cem Ruínas na Fundação Manuel António da Mota

## SUMÁRIO

### 06 INSTITUCIONAL

Mota-Engil entra no setor da energia no México

Mota-Engil dá as boas-vindas aos quadros da EGF

### 12 MOTA-ENGIL NO MUNDO

Especial EGF: Entrevista a António Mota

Mota-Engil Central Europe na Reabilitação da Biblioteca Pública de Varsóvia

17º Aniversário da Manvia

Mota-Engil vence prémio Construtora do Ano

Mota-Engil Angola conclui obra em Luanda

Entrevista a Blake Mhatiwa

Mota-Engil Moçambique inaugura obra na estrada Chimoio-Espungabera

Mota-Engil Moçambique no porto de Maputo

Primeira Unidade Industrial de Produção de Emulsões em África

Prémio Manuel António da Mota no Peru

Mota-Engil Peru assegura nova fase do projeto de Antamina

Mota-Engil Peru em mais um projeto de modernização da refinaria de Talará

Mota-Engil México na construção de quebra-mar

### 76 PESSOAS

Mota-Engil Active School

Manvia recebe prémio Excelência no Trabalho

Sessão de Formação em Gestão de Risco no Setor da Construção

### 82 FMAM

Prémio Manuel António da Mota (6ª Edição)

Portugal Cem Ruínas na Fundação Manuel António da Mota

#### FICHA TÉCNICA

DIRETOR Gonçalo Moura Martins

SEDE Rua do Rego Lameiro, 38  
4300-454 Porto

EDITOR Pedro Arrais

REDAÇÃO  
Mota-Engil, SGPS, SA

EDIÇÃO Mota-Engil, SGPS, SA

DESIGN

White\_Brand Services

IMPRESSÃO

Ondagrafe, Artes Gráficas, Lda

TIRAGEM 4750 exemplares

DEPÓSITO LEGAL 307551/10

Distribuição gratuita

#### COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

ALBERTO SANTOS - AMÉLIA LUCAS - ANA LOUREIRO - ANA PENEDA - ANA PIRES - ÂNGELA FERREIRA - ANTÓNIO MOTA - BERNARDO SOUSA MARTINS - BLAKE Mhatiwa - CARLOS PAIS - DANIEL ZIECINA - DORA GUTERRES - FERNANDO ROSEIRA - GERARDO MENEZES - HUGO MAÇAS - JOÃO FIGUEIREDO - JOANA BARRETO - JOANA CUNHA - JOANA VIEGAS - JOSÉ PINTO RODRIGUES - JOSÉ TAVARES RODRIGUES - JOYCE NGWIRA - KATARZYNA DOBRZANSKA - MAFALDA VAZ - MARIA JOÃO - MARIA JOÃO CONCEIÇÃO - MARTA ALCADA - MIGUEL FERREIRA - NEUZA MONTEIRO - NUNO ANTUNES - NUNO M. ALEXANDRE - NUNO HEITOR - PAULLA COUTINHO - PAULO PEREIRA - RAQUEL F. MAGALHÃES - RAUL GONÇALVES - RENÉ PROAL - RUI TAVARES - SANDRA PEDROGAM - SANDRA VERÍSSIMO DA SILVA - SÉRGIO BASTOS - SOFIA OLIVEIRA - SUSANA GUERREIRO - VICTOR BARATA

Esta edição é redigida ao abrigo do novo acordo ortográfico.





› Presidente da Comissão Executiva  
Gonçalo Moura Martins

O Grupo Mota-Engil reforça de forma significativa a sua presença e dimensão no setor do ambiente, reforçando assim a sua capacidade de internacionalização

## CONSTRUIR O FUTURO, JUNTOS

A presente edição da SINERGIA tem como tema de destaque a EGF, empresa líder em Portugal no setor do tratamento e valorização de resíduos e que integrámos no segundo semestre de 2015, após um processo de privatização no qual apresentámos claramente a melhor proposta económica e também estratégica para o desenvolvimento da empresa.

Concretizada a fase de integração que demora sempre algum tempo para quem altera de paradigma, a EGF tem no entanto demonstrado ter *know-how* especializado e capacidade de gestão que, acreditamos, sairá reforçada no aproveitamento do seu potencial para um horizonte mais alargado de actuação para novos mercados que necessitam da tecnologia de vanguarda europeia de que a EGF dispõe, complementada com a capacidade de intervenção e o conhecimento desses mercados em que o Grupo Mota-Engil marca presença há várias décadas.

Culminado este processo, o Grupo Mota-Engil reforça de forma significativa a sua presença e dimensão no setor do ambiente, reforçando assim a sua capacidade de internacionalização, em linha com o que são os eixos estratégicos do Grupo Mota-Engil para esta área de negócio.

Como refere o Presidente do Conselho de Administração do Grupo em depoimento prestado à SINERGIA, “a EGF é fundamental para a continuidade do crescimento do Grupo” e acredito que saberemos em conjunto construir um futuro promissor e alinhado com a estratégia que motivou o forte investimento realizado na aquisição da empresa.

Teremos de ter um posicionamento que começa por assegurar em permanência um serviço de qualidade às populações, ter um forte compromisso de parceria com os municípios e preconizar a implementação de uma estratégia de internacionalização coerente com a visão do seu acionista.

Como poderão verificar pelas entrevistas realizadas aos diretores-gerais de cada um dos sistemas multimunicipais em que a EGF está presente, é com satisfação que verificamos estar no caminho certo para assegurar uma plena integração, alinhada com outros casos protagonizados no passado em que subemos acolher e ouvir, sempre sob uma forte liderança e uma coesão que resulta do respeito pelas opiniões de cada um que faz parte e que contribui para a atividade das empresas em que participa a EGF.

Da Mota-Engil, terá sempre a EGF um permanente apoio de uma instituição que tendo 70 anos e com forte implantação a nível municipal, compreende as particularidades de cada negócio e a melhor forma para dar cumprimento aos objetivos que se encontram estabelecidos.

Também nesta edição da SINERGIA, é destacada a entrada no setor da energia no México, numa operação em que fomos capazes de contribuir para a reestruturação de uma empresa existente, assegurando aos quadros técnicos locais uma nova oportunidade para um novo ciclo que será de médio e longo prazo e que se espera que seja bem-sucedido.

Somos assim pioneiros no mercado liberalizado da energia no México, sendo um exemplo do percurso de forte expansão e diversificação que temos perseguido na América Latina ao longo dos últimos anos.

Em Angola, e tal como referi na última edição, concretizámos o objetivo muito exigente e desafiante de requalificar e dotar as ruas de Luanda de uma imagem cuidada e uma operacionalidade superior que a capital angola exige em função do seu enquadramento urbano.

Por último, e concretizada a venda da TERTIR, uma operação na qual estive ligado desde a sua integração no Grupo em 2007, quero expressar uma sincera palavra de agradecimento pelo esforço que todos os que estiveram connosco ao longo destes anos no setor portuário e que contribuíram para a modernização do sector, facto para o qual a Mota-Engil foi decisiva, enquanto accionista e interveniente na gestão, para a melhoria da rentabilidade da empresa que motivou o interesse de um *player* internacional interessado em investir em Portugal e dar continuidade ao projeto que desenvolvemos ao longo da última década.

No ano em que celebramos 70 anos de existência, temos a responsabilidade de dar continuidade ao legado que a nossa história exige na construção de um futuro sólido e consistente. Sempre juntos.

No ano em que celebramos 70 anos de existência, temos a responsabilidade de dar continuidade ao legado que a nossa história exige na construção de um futuro sólido e consistente. Sempre juntos.



# MOTA-ENGIL ENTRA NO NEGÓCIO DE ENERGIA NO MÉXICO

Generadora Fénix é o primeiro operador privado a entrar no mercado liberalizado de Energia no México

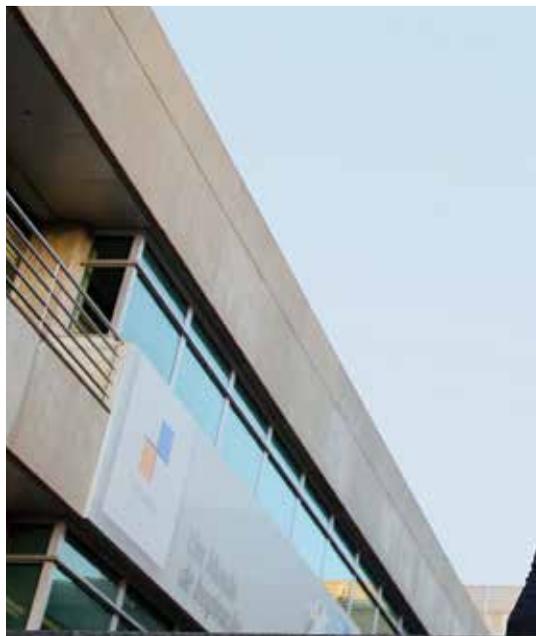
A Mota-Engil e o Sindicato Mexicano de Electricistas (SME) criaram uma parceria para explorar durante 30 anos um conjunto de ativos de energia no México, promovendo, através da sociedade Generadora Fénix, participada em 51% pela Mota-Engil e 49% pela SME, a constituição do primeiro operador privado no mercado energético mexicano.

## O SURGIMENTO DA PARCERIA

Em Outubro de 2009, a elétrica estatal mexicana Luz y Fuerza del Centro, foi absorvida por outra empresa estatal, tendo o seu processo de liquidação sido contestado pelos trabalhadores que recusaram a sua desvinculação.

Numa altura que coincidiu com o processo de liberalização do mercado energético no México, o SME intermediou o processo entre o Estado e os trabalhadores, promovendo de uma forma inédita a criação das condições

O SME identificou na Mota-Engil o parceiro com as condições mais indicadas para a promoção deste negócio



Carlos Mota Santos e Martín Esperanza nos escritórios da Mota-Engil em Lisboa

para, simultaneamente, preservar postos de trabalho e manter ativas as unidades produtoras de energia, contribuindo assim de forma decisiva promover uma nova página na história desta empresa.

Foi desta forma que o SME, um reputado sindicato com mais de 100 anos de existência e com um peso muito significativo na sociedade mexicana, encetou a procura de um parceiro para desenvolver um conjunto de cinco centrais hidroelétricas, 10 mini-hídricas e uma central térmica desativada (que tem planeada a sua conversão para ciclo combinado), num conjunto de ativos que atualmente produzem 288Mw, podendo atingir os 2000Mw após a ampliação das infraestruturas existentes, o que equivale a 3,5% do consumo do México e 10% da capacidade instalada em Portugal.



Foto: Miguel Baltazar

## A CONSTITUIÇÃO DA GENERADORA FÉNIX

Perante este cenário, o SME identificou na Mota-Engil o parceiro com as condições mais indicadas para a promoção deste negócio que reúne a simbiose de objetivos que defendeu os interesses de todas as partes, e que permitiu que no dia 29 de Janeiro, data de abertura do mercado liberalizado de energia no México, a Generadora Fénix tenha sido o primeiro operador privado a surgir colocado para competir com a empresa pública CFE.

Para Martín Esperanza, Secretário-Geral do SME, que esteve recentemente com uma comitiva do sindicato a visitar a Mota-Engil em Portugal, “depois da extinção da Luz y Fuerza, foram feitas alterações constitucionais em matéria energética. Essa reforma constitucional permitiu-nos alcançar um acordo com a Mota-Engil para constituir uma empresa de geração elétrica e iniciar operações no mercado liberalizado, onde já

estamos. É uma parceria para 30 anos, importante porque temos um défice de eletricidade no País.”

Para Carlos Mota Santos, Presidente da Mota-Engil América Latina “a área de energia no México tem um grande potencial, podendo a associação que a

Mota-Engil tem com o SME expandir-se a outras áreas a médio prazo, já que o México tem necessidades muito grandes não só em termos energéticos como também na área do tratamento de resíduos, podendo avançar no mesmo modelo de parceria que hoje existe na Sociedade Generadora Fénix”, já que, para Carlos Mota Santos, “o tratamento de resíduos é um caminho que o México vai ter de fazer”, destacando ainda os investimentos que o “país terá de fazer em redes de telecomunicações e de transmissão de energia.”

Durante a visita dos representantes do SME a Portugal, foi possível tomar contacto com a atividade do Grupo Mota-Engil em diversas áreas de negócio, tendo inclusivamente sido visitada a Valorsul, onde foi elogiado o nível da tecnologia centrada na central de valorização energética que está sob exploração desta empresa participada pelo Grupo Mota-Engil.

A Mota-Engil, presente desde 2007 no México, e com atuação nas áreas de engenharia e construção, gestão de concessões rodoviárias (onde conta com quatro concessões) e no ambiente (com a gestão de resíduos nos municípios de Leon e Los Cabos), alarga assim a sua atividade no setor da produção de energia.



Representantes do SME de visita às instalações da Valorsul



## CONSTRUIR O FUTURO, JUNTOS

Mota-Engil dá as boas-vindas aos quadros da EGF na Fundação Manuel António da Mota, na cidade do Porto



"As pessoas da EGF são da Mota-Engil de pleno direito desde o primeiro dia em que adquirimos a empresa. Contamos convosco. São eficientes e trabalham com qualidade. Por isso, sejam bem-vindos ao Grupo Mota-Engil."

Na sequência da recente integração da EGF no universo de empresas do Grupo Mota-Engil, e para receber da melhor forma os novos colaboradores, a Direção de Recursos Humanos da Mota-Engil Ambiente e Serviços (MEAS) organizou uma reunião para 95 pessoas na Fundação Manuel António da Mota, na cidade do Porto.

O evento, que mereceu a designação "Construir o Futuro, Juntos", contou com a presença de António Mota, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil, Gonçalo Moura Martins, CEO do Grupo Mota-Engil, e Carlos Mota, Santos, presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil Ambiente e Serviços, que colaboraram, com as suas intervenções, para o esclarecimento

de todas as questões colocadas, numa sessão de trabalho que se pretendia dinâmica e de total abertura entre os participantes, num ambiente alinhado com a cultura empresarial do Grupo Mota-Engil, que motiva a proximidade e a partilha de ideias e de experiências.

No início da reunião, Gonçalo Moura Martins fez uma apresentação do Grupo Mota-Engil, dando a conhecer os valores e a estratégia de internacionalização e diversificação preconizada nos últimos anos, terminando com a explicação do racional estratégico que motivou o investimento do Grupo Mota-Engil na EGF.

Na sua intervenção, António Mota fez um discurso em que lembrou o espírito



"A EGF será uma excelente empresa para ajudar a Mota-Engil a entrar na área dos resíduos noutros países, e para a EGF é também a oportunidade de crescer".





"Foi também muito importante o *feedback* dos presentes, nomeadamente em relação ao sentimento que têm desta nova fase da vida da empresa, que também é uma nova fase do Grupo Mota-Engil."

empreendedor e ousado que caracteriza o Grupo Mota-Engil, procurando andar sempre um passo à frente, e reafirmou o objetivo de internacionalizar a EGF. "As pessoas da EGF são da Mota-Engil de pleno direito desde o primeiro dia em que adquirimos a empresa. Contamos convosco. São eficientes e trabalham com qualidade. Por isso, sejam bem-vindos ao Grupo Mota-Engil", afirmou o Presidente do Conselho de Administração.

Carlos Mota Santos, Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil Ambiente e Serviços, referiu a necessidade de garantir "uma estratégia comum", afirmando que "foi também muito importante o *feedback* dos presentes, nomeadamente em relação ao sentimento que têm desta nova fase da vida da empresa, que também é uma nova fase do Grupo Mota-Engil".

Nuno Heitor, diretor-geral da Valorlis, uma das concessionárias da EGF, espelhou bem o sentimento geral dos presentes, afirmando que "neste momento é muito importante haver este sinal da Mota-Engil que diz que a EGF já faz

parte da família. A EGF será uma excelente empresa para ajudar a Mota-Engil a entrar na área dos resíduos noutros países, e para a EGF é também a oportunidade de crescer.”

A sessão contou também com um momento de perguntas e respostas, em que os colaboradores da EGF puderam dar a conhecer as suas expectativas após a integração no Grupo Mota-Engil. Os resultados foram bastante positivos, mostrando um ambiente de confiança e motivação.

Para Sérgio Bastos, diretor-geral da Valnor, as intervenções dos membros

do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil foram “muito acolhedoras” e o facto de ter havido questionários “permitiu fazer uma radiografia daquilo que é também o nosso sentimento e refletiu uma expectativa otimista em relação ao futuro”.

A reunião de quadros seguiu depois com um momento de convívio, em que os novos elementos do Grupo Mota-Engil puderam também visitar uma exposição com fotografias dos projetos mais marcantes das várias áreas de negócio do Grupo, assim como diversas imagens sobre as unidades de tratamento que constituem a EGF.

“Neste momento é muito importante haver este sinal da Mota-Engil que diz que a EGF já faz parte da família. A EGF será uma excelente empresa para ajudar a Mota-Engil a entrar na área dos resíduos noutros países, e para a EGF é também a oportunidade de crescer.”

NUNO HEITOR,  
Diretor-geral da Valorlis



# ENTREVISTA A ANTÓNIO MOTA

"A EGF é fundamental para a continuidade do crescimento do Grupo"

**"Enquanto a EGF for da Mota-Engil, e sê-lo-á por muitos anos, o serviço que irá ser prestado pela EGF vai ser bem melhor do que era anteriormente."**

Sendo a primeira edição da SINERGIA com a integração da EGF, e passados os primeiros meses de transição para a sua nova estrutura acionista participada pelo Grupo Mota-Engil, não poderíamos deixar de convidar o Presidente do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil, António Mota, a fazer o balanço deste ainda curto período de integração e as expectativas que tem para esta empresa da qual foi um entusiasta convicto para a concretização da oportunidade que constituía a sua aquisição.

A este desafio, o nosso Presidente começou por destacar a sessão de acolhimento organizada no Porto pela Mota-Engil para receber os principais responsáveis da EGF: "Fiquei extremamente sensibilizado e agradado pela forma como fizemos a reunião no Porto e fiquei agradado por, apesar das restrições de tempo, ter feito já três visitas a empresas participadas da EGF, a Valorsul, Amarsul e Suldouro, e o que vi são empresas com pessoas muito capazes e com a tecnologia capaz de apoiar a internacionalização do Grupo."

Ao nível do potencial de internacionalização do negócio da EGF, António Mota assume que "temos de substituir cada vez mais o mercado nacional pelo mercado internacional e a área de negócio do ambiente poderá ser a segunda grande área de negócio para desenvolver a internacionalização do Grupo, em linha com o que foi feito no setor da construção", assumindo que na sua visão estratégica, a EGF é fundamental para a continuidade do crescimento do Grupo e da sua rentabilidade, sem esquecer algo que é fundamental e que é Portugal. Nós estamos aqui ao serviço das populações e ainda que tenha



deixado de ser uma empresa pública, aquilo que posso garantir é que enquanto a EGF for da Mota-Engil, e sê-lo-á por muitos anos, o serviço que irá ser prestado pela EGF vai ser bem melhor do que era anteriormente. Mais eficiente, com mais cooperação e motivação entre colaboradores. Com pessoas motivadas conseguiremos. Quando visitei as empresas vi pessoas motivadas, capazes e cheias de vontade."

## O APOIO PERMANENTE DO GRUPO MOTA-ENGIL

Detalhando o tema da internacionalização do setor, o Presidente do Conselho de Administração da holding, revela que "a Mota-Engil está hoje em mercados onde precisa de desenvolver o setor do ambiente. Se pensarmos em África, talvez não seja no imediato a necessidade de uma empresa como a EGF, mas na América Latina é já. O México e o Peru, a Colômbia e também o Brasil precisam de empresas como a EGF".

"Estamos presentes nestes mercados, e em função da relação existente com os municípios que são os mesmos com que já trabalhamos noutras áreas, existe a possibilidade de internacionalizar a tecnologia mas sem



**"Os municípios e as pessoas da EGF têm uma vantagem de saberem que a Mota-Engil tem a consciência de que os municípios são parceiros."**

dilapidar a qualidade de serviço que é feita em Portugal, e por isso a prioridade é continuar a melhorar a qualidade de serviço em Portugal e ter um veículo internacional nesta área e com os municípios. Eu gostaria, se os municípios quiserem, de contar com a sua participação neste processo de internacionalização, o que veria com muito agrado. Os municípios e as pessoas da EGF têm uma vantagem de saberem que a Mota-Engil tem a consciência de que os municípios são parceiros."

Sendo a Mota-Engil um dos grupos económicos portugueses com maior diversificação geográfica e de negócio, relembra que "aprendemos muito com a internacionalização e temos sabido adaptar-nos às empresas que temos adquirido, temos essa característica no nosso ADN, adaptando-nos às pessoas que recebemos, transmitindo a cultura

da Mota-Engil e vestindo a camisola da EGF porque posso dizer que hoje no Grupo já se fala da EGF como das outras empresas e mercados, e aquilo que eu sinto é que a ambição com que a Mota-Engil entra na EGF, o risco ponderado e o seu potencial de crescimento permitirão em breve termos frutos desta aposta. Tenho insistido internamente que temos de ir ao México dizer que temos o *know-how* desde a recolha ao tratamento e valorização de resíduos.", adiantando que "temos recebido um forte sinal de que devemos ir para o México. Hoje temos um forte potencial na geração de energia em que temos licenças e onde o tratamento e valorização poderão reforçar esta área de produção de energia com uma tecnologia nova e diferenciadora no mercado mexicano".

#### **A ALIENAÇÃO DA TERTIR**

Nesta primeira entrevista à SINERGIA após a aquisição da EGF, como também da venda da área portuária, o Presidente do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil não deixou de dar uma palavra sobre a alienação da TERTIR, adquirida em 2007, referindo: "Primeiro que tudo devo dizer que não gosto de vender nada, mas perante

a proposta que surgiu e que era muito tentadora, sinto que rodámos ativos, trocando uma empresa por outra. A área portuária é uma área rentável mas os projetos internacionais que surgem são de uma dimensão muito elevada quando comparada com as oportunidades que se nos deparam na área da gestão dos resíduos, sendo este um setor onde teremos mais oportunidades de atuar, conquistar mercados e arranjar as parcerias mais adequadas. No entanto, a informação que tenho é a de que quem está na TERTIR diz bem de quem lá esteve e que fez um bom serviço e, por isso, aquilo que eu espero é que as pessoas da EGF daqui a dez anos digam tão bem da Mota-Engil como dizem hoje as da TERTIR, e que se sigam muitos e bons anos em conjunto."

**"Aquilo que eu espero é que as pessoas da EGF daqui a dez anos digam tão bem da Mota-Engil como dizem hoje as da TERTIR, e que se sigam muitos e bons anos em conjunto."**

EUROPA

# VALORSUL

## UM CENTRO DE CONHECIMENTO



João Figueiredo, diretor-geral da Valorsul

Para conhecer a Valorsul e entrevistar o diretor-geral da Valorsul, João Figueiredo, visitámos a Central de Valorização Energética localizada em Lisboa, instalação essa que foi distinguida em 2003 pela Ordem dos Engenheiros como uma das Cem Melhores Obras de Engenharia Civil do Séc. XX em Portugal

A Valorsul foi constituída em 1994, e atualmente trata mais de 900 mil toneladas anuais de resíduos provenientes de 19 municípios da Grande Lisboa e da Região do Oeste, numa população de 1,6 milhões de pessoas, o equivalente a mais de 20% dos resíduos urbanos produzidos em Portugal.

No início, existindo alguma resistência das populações para a construção da primeira central de valorização energética em Portugal, João Figueiredo, que acompanhou a empresa desde o seu início, recorda que

“a Valorsul teve a sorte de se entender muito bem com as autarquias locais e com as populações, adotando sempre uma política de divulgação de todos os resultados, com programas de monitorização ambiental e com as portas abertas às populações para verem o que a Valorsul estava a fazer. É gratificante verificar que os autarcas locais consideram a Valorsul como um exemplo e hoje em dia eu diria que há uma confiança grande das populações na Valorsul. Aliás, em 2015 a Valorsul foi considerada uma marca de confiança, em resultado de um inquérito que envolveu mais de 12 mil pessoas em todo o país.”

### UM SISTEMA INTEGRADO

João Figueiredo refere que a Valorsul representa “um sistema integrado com dois centros de triagem para onde vão as recolhas seletivas, e temos uma central de valorização orgânica para onde são encaminhados os resíduos orgânicos também recolhidos seletivamente, e tudo o que não é passível de ser aproveitado para reciclagem vai para a central de valorização energética. Quando a central está parada para manutenção temos os dois aterros para onde são encaminhados os resíduos”.

A valorização energética foi desde a concepção do projeto um objetivo central. João

Figueiredo confirma: “A valorização energética foi o principal projeto da Valorsul porque é a unidade principal do sistema que permite obter receitas que fazem que a tarifa que a Valorsul cobra aos municípios seja das mais baixas de Portugal e a que representa o menor custo para os municípios. Em média, 27 milhões de euros de proveitos resultam de venda de energia produzida na central. Temos também a energia produzida nos dois aterros pelo aproveitamento do biogás e numa outra unidade muito importante que é a central de valorização orgânica, em que tratamos cerca de 40 mil toneladas de resíduos orgânicos recolhidos seletivamente, o que tudo somado dá-nos cerca de 30 a 31 milhões de euros de venda de energia e que nos permite ter a tarifa que a Valorsul tem.”

“Outra fonte de receita é a venda dos recicláveis das recolhas seletivas que são encaminhadas para dois centros de triagem que a Valorsul possui e onde trata mais de 71 mil toneladas. Em 2015 a receita dos recicláveis representou 11,8 milhões de euros.”

### UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL

No equilíbrio financeiro da empresa, João Figueiredo destaca o cuidado que tem existido na redução do nível de endividamento, fechando o ano de 2015 com 13 milhões de



Central de valorização energética

euros, o que considera serem “números de grande satisfação porque superámos os objetivos que tínhamos neste indicador.”

## OS DESAFIOS

Para João Figueiredo “o desafio será mostrar aos municípios que continuamos a prestar o melhor serviço e com o menor custo possível. Esse é o nosso desafio contínuo, e se olharmos para a tarifa, vemos que a Valorsul começou com 23,50€ em 1998 e em 2015 foi de 19,44€. Portanto, conseguimos reduzir progressivamente”.

Quanto aos objetivos para 2020, refere que “estamos fortemente empenhados. Um dos investimentos mais significativos será a construção de uma unidade de TMB no Cadaval, um investimento de 30 milhões de euros que permitirá tratar 120 mil toneladas de resíduos a partir do final do ano de 2018. Temos também um investimento muito forte em comunicação porque, para conseguirmos os nossos objetivos, precisamos da colaboração das populações, e para isso é necessário um investimento em educação ambiental com muito significado”.

## MELHORIA DA CONFIANÇA

Questionado sobre as mudanças que verifica na gestão de uma empresa agora com maioria de capital privado, João Figueiredo refere: “Tenho sentido uma melhoria substancial de confiança dos trabalhadores da Valorsul, não só pelo facto de pertencermos

a um grupo como é a Mota-Engil, mas também reflexo de terem acabado os constrangimentos que tivemos nestes últimos anos e também pela mensagem muito forte transmitida pelo Eng.º António Mota e pela nova administração e que foi recebida com muito agrado. Eu diria que, indiscutivelmente, há hoje confiança e mais alegria nas pessoas e, sobretudo, outra coisa: pelo facto de pertencermos a um grupo com esta dimensão, abrem-se perspectivas de crescimento e valorização profissional com o programa de recrutamento interno da Mota-Engil e, com a publicitação de novas oportunidades abrem-se novos horizontes e muitos colaboradores que estariam mais limitados na progressão das suas carreiras veem hoje abrir-se novas oportunidades e isso é sempre bom.”

Relativamente à internacionalização, considera o director-geral da empresa: “Temos na EGF a competência de tudo o que de melhor se faz em termos ambientais. Portanto é uma oportunidade que, na minha opinião não pode ser desperdiçada e a Valorsul cá estará para colaborar. Temos cá muito bons técnicos na Valorsul que iriam gostar muito de arriscar uma carreira internacional. Quando o Sr. Eng.º António Mota falou nisso no Porto tive logo várias pessoas que vieram ter comigo e me disseram: eu quero! Eu sou candidato... portanto se houver essa possibilidade haverá com certeza muitos interessados.”



## DADOS

› Nome da concessionária  
VALORSUL

› Data de constituição  
16/09/1994

› Acionistas  
EGF (52,93%), Municípios (41,82%) e Associação de Fins Específicos AMO MAIS (5,25%)

› Municípios abrangidos  
Alcobaca, Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lisboa, Loures, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Odivelas, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

› População servida (2015)  
1.594.642 habitantes

› Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)  
912.388 ton

› Toneladas de recolha seletiva (2015)  
71.661 ton

› Energia produzida  
379.282 MWh

› Toneladas de composto produzido  
882 ton

EUROPA

## ALGAR

### UMA EMPRESA PREPARADA TODO O ANO



José Pinto Rodrigues, diretor-geral da ALGAR

Próximo do Estádio do Algarve, na cidade de Faro, situa-se a sede da Algar, empresa responsável pelo tratamento e valorização de resíduos do Algarve, zona turística por excelência em Portugal e que triplica a população nos meses de verão

Este acréscimo sazonal da população, acrescentando à responsabilidade que decorre da salvaguarda da imagem do país junto dos turistas que nos visitam, coloca a Algar sob um desafio exigente.

Em 1996, a região do Algarve tinha 23 lixeiras, e foi do entendimento e relação de confiança entre os municípios, com o apoio da Associação de Municípios e da EGF, que foi sendo alterado o paradigma do setor da gestão de resíduos no Algarve, com dois aterros que entraram em funcionamento em 2001, tendo sido iniciado o processo de transformação tecnológica a partir de 2005.

Para conhecermos melhor a empresa e a sua evolução, fomos entrevistar José Pinto Rodrigues, que embora tenha entrado para a empresa apenas em setembro de 2015, tem um longo percurso ligado ao setor para onde entrou em 1999 através da Ersuc, tendo em 2001 sido o responsável pelo início da atividade da Valnor, empresa a que esteve ligado nos últimos 15 anos, para além da presença na administração de outras empresas da EGF.

#### A ALGAR NOS DIAS DE HOJE

Depois do início da produção de energia através do biogás em aterro em 2005, a empresa investiu nas soluções de tratamento mecânico, com a entrada em funcionamento de uma nova unidade em Portimão em 2014, com capacidade para tratar cem mil toneladas de resíduos indiferenciados, e ainda uma central de valorização orgânica em São Brás de Alportel que trata cinqüentq mil toneladas de resíduos indiferenciados."

Falando das receitas da empresa, José Pinto Rodrigues referiu que a Algar tem um volume de negócios de 14 milhões de euros, com 60% proveniente da tarifa cobrada aos municípios, 30% a resultar da venda de material reciclável e cerca de 10% através

da produção de energia resultante da captação de biogás em dois aterros.

#### INVESTIMENTOS PREVISTOS

Quanto às metas definidas para 2020, José Pinto Rodrigues refere que "temos por objetivo passar de um rácio anual de 45 para 57 kg / habitante, o que exige uma melhoria dos níveis de eficiência dos seus processos, a colocação de mais ecopontos e ainda a promoção de ações de sensibilização ambiental".

Para reforçar o processo de valorização dos resíduos captados no Algarve, José Pinto Rodrigues refere que "o grande desafio passa pelo desvio de matéria orgânica de aterro, o que exigirá investimentos significativos

**A Algar tem um volume de negócios de 14 milhões de euros, com 60% proveniente da tarifa cobrada aos municípios, 30% a resultar da venda de material reciclável e cerca de 10% através da produção de energia resultante da captação de biogás em dois aterros.**



em 2016 e 2017 de seis milhões de euros para tratamento mecânico e biológico, e que será canalizado para duplicar a capacidade da unidade de valorização orgânica e um investimento no aterro do Sotavento, assim como aumentar a eficiência em cerca de 50% da unidade de tratamento mecânico que está localizada em Portimão.

Com estes investimentos, o nosso objetivo será retirar 60% de matéria orgânica em aterro e transformá-la, aproveitando a energia que pudermos mas essencialmente produzindo um composto que seja um adubo orgânico de qualidade”, destacando que já hoje a Algar produz “um composto que é único na sua certificação para agricultura biológica”.

### A NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO

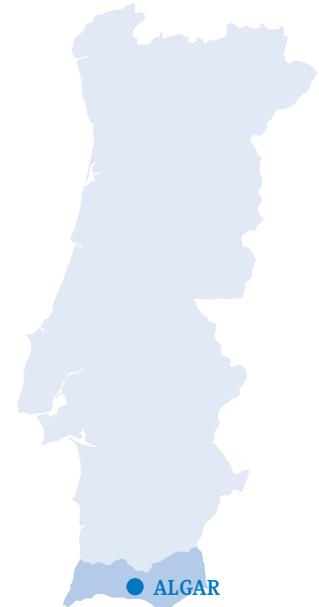
Referindo que a Algar é certamente “uma das empresas com melhor gestão dos seus aterros”, considera que “o percurso foi feito maioritariamente com uma equipa de grande qualidade constituída por pessoas recém-licenciadas originárias, na sua maioria, da Universidade do Algarve e que hoje, embora jovens, exercem funções de direção e contam com um capital de conhecimento e experiência de 15, 20 anos em que é necessário criar segundas linhas que deem continuidade ao desenvolvimento da empresa”.

A este nível, o diretor-geral destaca “a mudança de acionista na EGF, que deu desde logo a indicação para que cerca de cem pessoas que tinham contratos temporários há vários anos, passem a integrar a empresa até final do verão, o que é um sinal muito positivo”. Também ao nível da formação deu o exemplo com a promoção interna das pessoas da empresa: “Há dois meses tivemos de arrancar com um laboratório numa das nossas unidades industriais e decidimos que seria uma engenheira a ter essa responsabilidade, assegurando-se a devida formação”.

### A EXPERIÊNCIA DA INTEGRAÇÃO NUM GRUPO PRIVADO

Falando do processo de integração com a mudança de acionista na EGF, e para além da integração dos colaboradores com vínculo temporário, José Pinto Rodrigues exemplificou o simbolismo da decisão da Mota-Engil integrar os quadros da EGF entre os distinguidos com prémios de antiguidade do Grupo, referindo de forma elogiosa: “O que o Eng.º António Mota fez foi claramente dizer: quem tem 15 anos da Algar, também tem 15 anos da Mota-Engil. Fazem parte do Grupo. Foi um sinal muito importante e também de reconhecimento, que permitiu distinguir quarenta colegas da Algar com 15 anos de antiguidade.”

Quanto ao previsível aumento de mobilidade na empresa, José Pinto Rodrigues, que já trabalhou na Austrália, dá o seu caso como exemplo: “Saí da Valnor para a Algar já depois da privatização, e creio que ter trabalhado em diferentes empresas permitiu-me reconhecer as vantagens da mobilidade. No passado, as empresas eram mais estanques e não havia tanto o conceito de mobilidade. Agora, admito que a EGF como *holding* e sob a orientação do seu acionista, venha a ser assim, de forma a que o *know-how* possa ser aplicado em outros mercados. Temos de preparar uma geração que, com o apoio dos nossos diretores, ganhe *background* e, com a experiência da Mota-Engil, estarão preparados para desafios a nível internacional.”



### DADOS

#### › Nome da concessionária

ALGAR

#### › Data de constituição

20/05/1995

#### › Acionistas

EGF (56%), Municípios (44%)

#### › Municípios abrangidos

Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

#### › População servida (2015)

443.374 habitantes

#### › Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)

370.794 ton

#### › Toneladas de recolha seletiva (2015)

31.924 ton

#### › Energia produzida

14.020 MWh

#### › Toneladas de composto produzido

4.058 ton

EUROPA

# ERSUC

## A SERVIR UM MILHÃO DE HABITANTES



Alberto Santos, diretor-geral da ERSUC

Visitámos a sede da Ersuc no centro da cidade de Coimbra, onde fomos recebidos por Alberto Santos, director-geral da empresa. Prestes a cumprir vinte anos na empresa, fizemos uma viagem no tempo com quem assistiu a todo o processo de desenvolvimento da empresa, das suas infraestruturas e da evolução tecnológica que conheceu a empresa

### O INÍCIO DA ATIVIDADE

Fazendo uma retrospectiva, Alberto Santos refere que “começámos por selar e encerrar lixeiras dos municípios, construir aterros em Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz, até que foram iniciados investimentos para outra forma de abordagem ao tratamento e, sobretudo, da valorização dos resíduos.

Foi assim, em articulação permanente com os municípios, que foram sendo realizados estudos de avaliação da sustentabilidade económica e financeira dos projetos que levaram a um investimento na tecnologia de tratamento mecânico e biológico dos resíduos da Ersuc.” Quanto ao relacionamento com os municípios, refere que “temos tido ao longo dos anos um relacionamento exemplar”, ganhando relevância por ser um sistema multimunicipal com 36 municípios que hoje fazem parte do território abrangido pelos serviços da empresa, numa área de 7.000 km<sup>2</sup> e uma população próxima de um milhão de habitantes.

### INVESTIMENTO CRESCENTE

Para realizar estes investimentos, o diretor-geral afirma que “tivemos sempre realismo, que creio que os municípios

poderão confirmar, mantendo as tarifas em valores razoáveis, tendo concretizado até 2013 cerca de 116 milhões de euros de investimento que permitiram construir dois centros integrados de tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos em Coimbra e Aveiro, onde utilizamos as melhores tecnologias disponíveis”.

Com este percurso, Alberto Santos diz, com evidente orgulho, que o processo de evolução foi equivalente a “acompanhar uma criança que começa a gatinhar até tornar-se um atleta de competição”, destacando especialmente o percurso nos últimos anos, apesar dos constrangimentos a que estava sujeito o setor empresarial do Estado, facto que mereceu uma frase: “Tenho de reconhecer que os trabalhadores da Ersuc têm tido um comportamento exemplar.”

O processo de evolução foi equivalente a “acompanhar uma criança que começa a gatinhar até tornar-se um atleta de competição”.



## O PERSU 2020

Quanto às metas da Ersuc para o PERSU 2020, Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos, Alberto Santos respondeu com confiança: “Os objetivos que constam no PERSU 2020, seja em matéria de preparação de materiais para reutilização, seja em matéria de redução de matéria orgânica em aterro, serão facilmente atingíveis face aos investimentos realizados”, vendo com maior dificuldade os objetivos para a recolha seletiva. No entanto, assume que “só é vencido quem deixa de lutar, mas reconheço que não será facilmente atingível”, dando como exemplo que em 2015 “a Ersuc ultrapassou as metas definidas para este ano, à exceção do vidro, onde ficámos com 92 a 93% da meta que está fixada e publicada em *Diário da República*”.

Encarando os objetivos, descritos como “bastante ambiciosos”, refere que “estamos a fazer circuitos para colocação de novos ecopontos para a recolha porta a porta, e com aquisição de novas viaturas, campanhas de informação e sensibilização, vamos conseguir”.

## A INCORPORAÇÃO DE INOVAÇÃO

Quanto à tecnologia implementada, Alberto Santos refere que a Ersuc “é um exemplo que pode ser visto em qualquer parte do país, da Europa e do Mundo, porque a tecnologia que tem disponível é o melhor que se fará a nível internacional”.

No entanto, para quem assegura serviços junto de uma população de cerca de um milhão de pessoas, destaca o papel fundamental dos fundos comunitários que, refere, “seria difícil a Ersuc ter atingido a capacidade que atingiu se não fosse o contributo de fundos estruturais comunitários, nomeadamente o FEDER e o Fundo de Coesão.”

## NOVOS INVESTIMENTOS

Para cumprir os objetivos do PERSU 2020, a Ersuc tem em curso candidaturas a fundos comunitários centradas na recolha seletiva porta a porta, como a aquisição de material de deposição de materiais recicláveis na via pública e viaturas para a recolha, representando um investimento na ordem dos 3,6 a 3,7 milhões de euros.

Alberto Santos confirma e refere ainda que “há um conjunto de investimentos entre 2016 e 2018 que não são financiáveis por fundos comunitários e que totalizam 13,5 milhões de euros, dos quais cerca de dez milhões de euros serão disponibilizados por capitais da empresa”.

## A ESTABILIDADE NUMA NOVA REALIDADE

Com uma mudança recente na composição acionista da EGF que transitou da esfera pública para empresa de capitais privados, refere Alberto Santos que “no período pós-privatização, podemos dizer que não senti nenhuma perturbação, o que é favorável, e nem senti ainda que os trabalhadores tenham sentido qualquer tipo de perturbação, sendo as expectativas favoráveis para o futuro”.

Quanto ao evento que simbolizou o acolhimento protagonizado pela Mota-Engil à EGF, com uma sessão em que participaram alguns dos membros da Administração mais diretamente responsáveis pelo negócio, destacou do encontro “o caráter muito pessoal que o Eng.º António Mota colocou na sua intervenção, a sensibilidade com que falou e o amor com que fala da sua empresa. Sensibiliza quem o escuta”.



## DADOS

### › Nome da concessionária

ERSUC

### › Data de constituição

05/09/1996

### › Acionistas

EGF (51,461%), Municípios (42,539%), SUMA S.A. (5,982%) e Centro da Biomassa para a Energia (0,018)

### › Municípios abrangidos

Águeda, Albergaria-a-Velha, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Arganil, Arouca, Aveiro, Cantanhede, Castanheira de Pera, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Estarreja, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Góis, Ílhavo, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Soure, Vagos, Vale de Cambra e Vila Nova de Poiares.

### › População servida (2015)

938.367 habitantes

### › Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)

385.535 ton

### › Toneladas de recolha seletiva (2015)

30.044 ton

### › Energia Produzida

43.227.507 kWh

### › Toneladas de composto produzido

9.323 ton

EUROPA

# AMARSUL

## A INOVAR DESDE A PRIMEIRA HORA



Sandra Veríssimo da Silva, diretora-geral da Amarsul

Acompanhados por Sandra Veríssimo da Silva, diretora-geral da Amarsul desde 2012, fomos conhecer uma empresa em que fica clara a capacidade permanente de inovar

### EMPRESA INOVADORA

Foi à Amarsul que foi concedida em 1997 a primeira licença para a exploração de aterros, no Seixal, assim como em 2004 foi a primeira empresa a iniciar a exploração do biogás em aterro em Portugal.

Em 2009, em associação com o Instituto Politécnico de Setúbal, a Amarsul desenvolveu um sistema de monitorização remota dos contentores que permite hoje à empresa programar as rotas de recolha seletiva de acordo com o nível de enchimento de cada contentor. Para Sandra Veríssimo da Silva, o sistema, implementado em 2012, “permitiu passar da pior para a melhor empresa do Grupo EGF em indicadores operacionais de recolha seletiva como toneladas por hora, toneladas por circuito e número de quilómetros por tonelada, com os municípios a saber, através do *website*, as datas de recolha de cada ecoponto.”

Na central de compostagem de Setúbal (a mais antiga em funcionamento em Portugal), revela que “foram implementados dois projetos inovadores como a produção de um fertilizante utilizado na agricultura e a substituição de estilha

de madeira por resíduos de plástico que passaram a ser utilizados no leito de compostagem, uma iniciativa de Maria José Sebastião, responsável pela unidade, e que gera poupanças de custos operacionais, com menores interrupções e aproveitamento de resíduos de outra instalação que iriam para aterro”.

### OS DESAFIOS

O ano de 2015 ficou marcado pelo início do funcionamento da Central de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), um investimento de 34 milhões de euros, dos quais 15 milhões financiados pela União Europeia. Este investimento permitirá assegurar as metas definidas para 2020 para o desvio de matéria orgânica para aterro, assim como a preparação de resíduos para reutilização e reciclagem.

Sobre o processo de privatização, a diretora-geral refere que um acionista privado traduz “um aumento de responsabilidade com mais liberdade para poder executar”.



A Amarsul produz energia através da captação de biogás em aterro.

Mais desafiante será o cumprimento da meta sobre a recolha seletiva “pelo investimento significativo e pela necessidade de alteração do comportamento dos cidadãos. Quanto ao investimento, será de sete milhões de euros entre 2016 e 2018, com candidatura a fundos comunitários para contentores, camiões e ações de sensibilização, assim como 3,5 milhões adicionais entre 2017 e 2018 para reforçar a componente de separação de recicláveis através da melhoria da eficiência da TMB do Seixal e na central de tratamento mecânico de Palmela”.

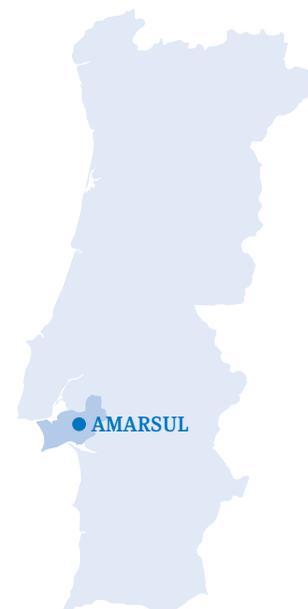
### A VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Outra componente a destacar tem sido a formação das pessoas e a geração de oportunidades para desenvolver as suas carreiras, referindo Sandra Veríssimo da Silva que “tentamos dotar as pessoas do máximo de competências para tentar ter flexibilidade”.

### UM NOVO CICLO

Sobre o processo de privatização que estabeleceu a Mota-Engil como vencedor, a diretora-geral refere que “o facto de a Mota-Engil não ter esta área transforma a EGF num ativo que tem um valor

intrínseco muito importante. Se tivesse sido uma empresa que já tivesse tratamento de resíduos e com uma dimensão superior, seríamos mais uma parte dessa área e, nesse sentido, claramente acho que saímos valorizados”, considerando ainda que um acionista privado traduz “um aumento de responsabilidade com mais liberdade para poder executar. E naturalmente a existência de um Grupo desta dimensão abre expectativas para um horizonte mais alargado de empresas e países, pelo que acho que a perspectiva só pode ser positiva”.



### DADOS

- › Nome da concessionária  
AMARSUL
- › Data de constituição  
04/03/1997
- › Acionistas  
EGF (51%) e Municípios (49%)
- › Municípios abrangidos  
Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal e Sesimbra e Setúbal.
- › População servida (2015)  
781.044 habitantes
- › Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)  
319.843 ton
- › Toneladas de recolha seletiva (2015)  
23.714 ton
- › Energia produzida  
26.552 MWh
- › Toneladas de composto produzido  
5.808 ton

EUROPA

# RESINORTE

## UM EXEMPLO DE TRANSPARÊNCIA PARA COM OS MUNICÍPIOS



Gerardo Menezes, diretor-geral da Resinorte

Visitámos Riba de Ave, no Norte do país, e fomos entrevistar Gerardo Menezes, diretor-geral da Resinorte, empresa constituída no final de 2009 e que surgiu da junção de cinco sistemas mais pequenos da região que totalizam um milhão de habitantes servidos por esta empresa na gestão integrada de resíduos

Sobre o trabalho desenvolvido, o diretor-geral que integrou a empresa em 2012 contextualiza: “Nestes últimos anos é preciso ter presente que a Resinorte nasceu quando verdadeiramente esta crise fortíssima assolou o país, e portanto muitas dessas expectativas foram goradas e o plano de investimentos originalmente pensado acabou por não ser implementado, tendo conseguido ainda assim o investimento na unidade de tratamento mecânico de Riba de Ave, que permitiu pôr a funcionar esta instalação”, destacando ainda “um dos produtos que nos distingue doutros sistemas é o composto que é um corretivo orgânico dos solos que conseguimos vender com alguma facilidade e que distribuimos pelo país inteiro com bastante sucesso. Fizemos também nos últimos dois anos um investimento muito importante na área da exploração energética do biogás de que a empresa já hoje colhe benefícios”.

Com estes investimentos, refere Gerardo Menezes, “a Resinorte tem conseguido ser cada vez menos dependente da tarifa que os municípios pagam, a qual representa 50% dos rendimentos, com o crescimento dos produtos recicláveis e a produção de energia a crescer nos últimos anos

e a reforçar a diversificação e aumento da sustentabilidade da empresa”.

### UMA RELAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA

Para Gerardo Menezes, “damos uma atenção muito especial à relação que temos com os municípios, com os quais procuramos partilhar o máximo de informação. Queremos ser cada vez mais seus consultores para a área do ambiente, seus parceiros em relação às opções estratégicas que entendam tomar e, portanto, eu diria que o sucesso passa por um incremento muito grande da partilha de informação, porque os municípios são a chave do problema, são os gestores do território. E portanto temos de reforçar o nível de confiança entre as duas partes, fruto da perceção de que é vantajoso que trabalhemos em equipa para que em termos ambientais esta região tenha um desempenho superior”.

**“A Resinorte tem conseguido ser cada vez menos dependente da tarifa que os municípios pagam, a qual representa 50% dos rendimentos.”**



TMB – unidade de Tratamento Mecânico e Biológico

## O PORTAL DO CLIENTE

A este nível, Gerardo Menezes destaca “o lançamento em 2015 de um novo interface que designamos por portal do cliente, em que, com um nível de segurança elevado, podem os municípios aceder *just in time* a toda a informação de natureza técnica, económico-financeira e também de natureza contratual que enquadra a relação com a Resinorte, para além da divulgação de ações e de iniciativas e do seu desempenho. Os próximos passos de desenvolvimento vão passar por conseguirmos fazer através do portal uma comparação do desempenho do município com a média da empresa, usando os indicadores dos outros municípios sem estar a identificar, sendo uma forma de todos puxarmos uns pelos outros”.

## INVESTIMENTOS

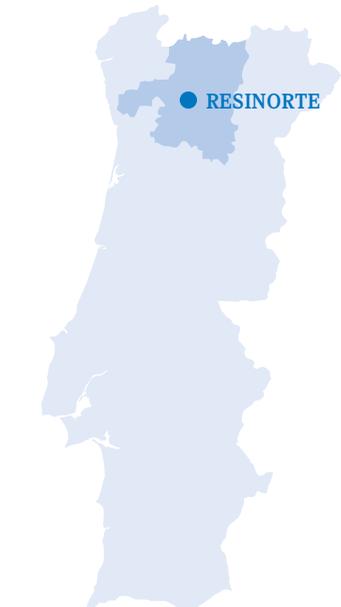
Para reforçar a capacidade de atuação, a Resinorte tem um plano de investimentos de trinta milhões de euros para os próximos três anos. É, segundo Gerardo Menezes, “um plano muito ambicioso que esperamos poder concretizar. Destes trinta milhões, cerca de seis milhões destinam-se à rede de recolha seletiva e o restante destina-se à área de tratamento de resíduos indiferenciados, em especial

em recolha em aterros, e também investimento na unidade de tratamento mecânico e biológico para ser reabilitada conseguirmos aumentar a sua capacidade, sob pena de não conseguirmos atingir os objetivos que nos estão fixados.”

Essa é, aliás, a maior expectativa que temos com a entrada de um parceiro privado com a relevância e a dimensão que o Grupo Mota-Engil tem. Portanto estou confiante de que possamos implementar este plano de investimentos que vai ser decisivo para conseguirmos atingir as metas que nos estão fixadas. No tempo certo, pelo preço certo e com o desempenho esperado pelos municípios e pelas populações”.

## VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

A Resinorte, apesar dos anos em que esteve muito condicionada sob a gestão pública, conta, segundo o director-geral, com uma equipa “muito motivada, tendo sido possível concretizar alguns casos de progressão na carreira das pessoas. Isto corresponde à visão que temos sobre a importância dos recursos humanos num setor em que o trabalho operacional é violento e merecedor de grande consideração de todos nós”.



## DADOS

› Nome da concessionária  
RESINORTE

› Data de constituição  
21/09/2009

› Acionistas  
EGF (75,1%) e Municípios (24,9%)

› Municípios abrangidos  
Alijó, Amarante, Armamar, Baião, Boticas, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Chaves, Cinfães, Fafe, Guimarães, Lamego, Marco de Canaveses, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Penedono, Peso da Régua, Resende, Ribeira de Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Santo Tirso, São João da Pesqueira, Semancelhe, Tabuaço, Tarouca, Trofa, Valpaços, Vila Nova de Famalicão, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real e Vizela.

› População servida (2015)  
926.897 habitantes

› Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)  
369.278 ton

› Toneladas de recolha seletiva (2015)  
33.849 ton

› Energia Produzida  
22.439 MWh

› Toneladas de composto produzido  
6.666 ton

EUROPA

# SULDOURO

## UM POÇO DE ENERGIA



Miguel Ferreira, diretor-geral da Suldouro

Visitámos as instalações da Suldouro, empresa que conta com 116 trabalhadores, onde nos aguardava Miguel Ferreira, diretor-geral que está na empresa há três anos, mas que tem um percurso de mais de vinte anos de ligação ao Grupo Águas de Portugal, que era, até à data da privatização, o acionista da EGF

Ao chegar a Sermonde, conhecemos as instalações que estão prontas a receber todos aqueles que queiram visitar a empresa e onde são recebidos seis mil alunos a cada ano para ações de educação ambiental.

Também aqui, no concelho de Vila Nova de Gaia, verificamos que estamos numa empresa em que a produção de energia tem um peso relevante na atividade da empresa, segmento onde é uma empresa inovadora e pioneira a nível ibérico. Mas sobre este tema, falaremos mais adiante.

### A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A Suldouro começou a operar em 1999, depois de ter sido constituída em 1996, mas os principais investimentos como a central de valorização orgânica, um investimento de vinte milhões de euros, surgem em 2010, começando a funcionar em 2012. Em 2013 foi iniciada a construção do novo aterro com capacidade para 2,3 milhões de m<sup>3</sup>, tendo-se iniciado a sua operação em novembro de 2015, num investimento total de 16 milhões.

### A INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ATRAVÉS DO BIOGÁS

A Suldouro é reconhecida pela sua capacidade e competência especializada na produção de energia. Por esse facto, quise-mos conhecer esta área de atuação, tendo Miguel Ferreira explicado à SINERGIA todo o processo: “Nós operamos o aterro como se fosse um campo de gás e de forma a ter a conversão máxima de matéria orgânica em biogás no mínimo de tempo possível e assegurar a sua captação”, acrescentando que “o biogás é transformado em energia através de motores de combustão interna. No aterro de Sermonde, temos dedicado a este aterro, seis motores de biogás, cinco deles de 1 Mw e um outro de 0,8 Mw. Somos o único operador de aterros a nível ibérico a utilizar sistemas de *Organic Rankine*

*Cycle*, efetuando a recuperação de energia do calor produzido na combustão interna desses motores, produzindo nova energia. Por cada dois motores, o equivalente a 2 Mw, nós produzimos adicionalmente 150 Kw adicionais através deste processo”.

Com esta tecnologia, que exige pelo menos uma capacidade de 2 Mw em produção permanente, é possível produzir mais energia, que é usada na Suldouro para águas quentes das instalações, aquecimento do edifício e dos próprios digestores da central de valorização orgânica. Como refere Miguel Ferreira, “é uma forma de não utilizarmos energia elétrica e poder usar um recurso endógeno, produzido na empresa. Na componente de produção de energia, a Suldouro tem instalados 7,6 Mw, funcionando em contínuo, entre o aterro e a central de valorização orgânica, com 5 a 6 Mw, produzindo o equivalente em receitas entre cinco a seis milhões de euros anuais, o equivalente a 45 a 50% do total da empresa”.

Do processo de reciclagem resultam entre 25 e 30% das receitas, sendo o restante obtido através da tarifa cobrada aos municípios, atualmente em vinte euros a tonelada, muito abaixo da média nacional, tendo esta receita diminuído 12% no último ano com



a queda de 11% na tarifa.” Miguel Ferreira refere que “a Suldouro orgulha-se de ter uma das mais baixas taxas do país, sendo mesmo a que tem a taxa mais baixa com este nível de soluções tecnológicas”.

## A RELAÇÃO COM A EGF E OS MUNICÍPIOS

Relativamente à relação com os acionistas, Miguel Ferreira refere que “a EGF é uma *holding* que funciona como um centro de otimização. Dá-nos a liberdade suficiente para podermos inovar, encontrar novos caminhos, recolhendo esse saber do que cada uma das empresas faz para tentar disseminar. Grande parte do sucesso da EGF deriva disso”, acrescentando que “existe um relacionamento de amizade entre todos os diretores-gerais e encontramos-nos muitas vezes para trocar experiências, e com isso cria-se uma saudável competição. Tentamos sempre superar-nos, somos pessoas competitivas”. Dá um exemplo: “Na minha opinião, a Suldouro é a melhor empresa da EGF a produzir biogás e a produzir energia com essa fonte, nalgumas outras atividades não seremos e temos de ir beber esse conhecimento.”

Quanto às autarquias, “são um parceiro”, referindo que “estando representadas no Conselho de Administração, conhecem bem a gestão da empresa, acompanham e apraz-me dizer que ajudam, porque todos queremos caminhar na mesma direção, todos temos a mesma visão do que deve ser a Suldouro”.

Quanto à entrada de um acionista agora privado como é a EGF, revela que “havia em muitos de nós um anseio muito grande de sair do setor empresarial do Estado pelas restrições a que estivemos sujeitos, já que as empresas, dando lucro ou prejuízo, tinham de produzir os cortes determinados pela União Europeia. Agora temos algo mais racional, sendo um fator de motivação.” Confessa que numa fase inicial existiram expectativas mas considera que “a sessão de esclarecimentos que decorreu na Fundação Manuel António da Mota, em que tanto o CEO, Dr. Gonçalo Moura Martins, como o Chairman, Eng.º António Mota, explicaram o que é que pretendiam, e ouviram também quais eram as nossas expectativas. Sentimos que havia uma orientação estratégica que coincidia com a maioria dos anseios dos profissionais da EGF”.

Acrescenta ainda que ter sido um grupo português a ganhar a privatização foi importante porque, “se fosse um grupo internacional do setor, pretenderia a EGF para ter uma presença em Portugal e não uma verdadeira internacionalização. Do que percebemos da orientação da Mota-Engil, a empresa quer o mercado que existe e não o quer descurar mas acima de tudo expandir para outras latitudes onde está presente, e isso é absolutamente atrativo para os profissionais da EGF. Ainda não começámos a dar passos firmes nesse sentido, aguardamos os próximos tempos mas, no que diz respeito à Suldouro, todos estamos muito interessados e comungamos da ambição de internacionalização. A ambição é muita”.

**“A EGF é uma *holding* que funciona como um centro de otimização. Dá-nos a liberdade suficiente para podermos inovar, encontrar novos caminhos, recolhendo esse saber do que cada uma das empresas faz para tentar disseminar.”**



## DADOS

› Nome da concessionária	SULDOURO
› Data de constituição	03/07/1996
› Acionistas	EGF (60%); Municípios (40%)
› Municípios abrangidos	Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira
› População servida (2015)	441.244 habitantes
› Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)	186.056 ton
› Toneladas de recolha seletiva (2015)	14.024 ton
› Energia produzida	44.454 KWh
› Toneladas de composto produzido	2.170 ton

EUROPA

# VALNOR

## PIONEIRA NA VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS



Sérgio Bastos, diretor-geral da Valnor

Percorrendo o Alentejo, chegamos à bela localidade de Avis para entrevistar Sérgio Bastos, diretor-geral da Valnor, que depois de cinco anos ao serviço da Valorsul, abraçou em setembro o desafio de liderar o projeto desta empresa que abrange 25 municípios numa área de 12.000 km<sup>2</sup>

Apesar da distância que implica custos logísticos acrescidos que se colocam para a gestão integrada de resíduos, Sérgio Bastos refere sobre esta realidade que “as empresas fazem-se de desafios, de oportunidades e portanto esta situação que vivemos não é uma fatalidade que nos impeça de gerir a empresa e que esta seja bem-sucedida”.

Constituída em 2001, foi alargando a sua abrangência de atuação ao longo dos anos, o que exigiu que fossem construídas estações de transferência de grande capacidade que otimizem o transporte de resíduos a um custo mais baixo, num sistema multimunicipal que trata resíduos produzidos a cem quilómetros do local de tratamento e valorização.

### A INOVAÇÃO E DINAMISMO COMO FORMA DE RESPONDER ÀS NECESSIDADES

A interioridade a que está sujeita a Valnor, pela sua localização, não limita no entanto o dinamismo e o carácter inovador da empresa, sendo muitos e diversos os exemplos de projetos desenvolvidos internamente que promoveram conhecimento e elevaram a capacidade de atuação da empresa num espectro muito alargado de valorização de resíduos.

Ao nível do investimento numa estação de tratamento mecânico e biológico, a Valnor foi a primeira empresa do país a investir nesta solução, entretanto replicada nas diversas empresas da EGF, mas não fica por aqui.

A Valnor tem ainda uma unidade de tratamento de viaturas em fim de vida, fazendo o desmantelamento, descontaminação e o reencaminhamento dos materiais que são reaproveitáveis, assim como uma unidade de desmantelamento de resíduos elétricos e eletrónicos, um sistema de recolha e tratamento de resíduos de demolições de construção, assim como uma unidade de produção de biodiesel, combustível este utilizado na frota da empresa e que resulta da recolha seletiva de óleos alimentares na zona de intervenção da empresa.

Existe ainda o processo de digestão anaeróbia que permite fazer o tratamento de ma-

**“O que revela maior inovação por parte da Valnor é a capacidade de responder sempre que há potencial para tratar, reciclar ou recuperar material”.**



téria orgânica com custos de investimento e de manutenção mais reduzidos, sendo uma solução de tal forma inovadora que a Valnor tem recebido muitas empresas e especialistas a visitar aquela que no momento é a única unidade em Portugal com este sistema.

Detalhando as soluções inovadoras, destaca-se ainda uma unidade de lavagem de plásticos, desenvolvida internamente e que permite uma melhor valorização do material a reciclar.

Sérgio Bastos refere que “o que revela maior inovação por parte da Valnor é a capacidade de responder sempre que há potencial para tratar, reciclar ou recuperar material”, dando como exemplo a recolha de artigos volumosos como colchões, em que é feita toda a separação dos materiais, justificando que “existe um esforço muito grande por ser uma região com poucos resíduos, portanto temos de aproveitar todos os resíduos que são produzidos”.

### PESSOAS MULTIFACETADAS

Num universo de 190 trabalhadores, a Valnor tem desafios cada vez mais complexos em função da crescente diversidade de fontes de tratamento, facto a que Sérgio Bas-

tos refere ser ultrapassado por “pessoas de grande dedicação à empresa”, classificando-as como “pessoas multifacetadas, que são capazes de desempenhar várias tarefas, e sempre que lhes é solicitado, as pessoas têm capacidade de resposta e demonstram amor à camisola”.

### A MUDANÇA DA EGF COMO EMPRESA PRIVADA

No processo de mudança acionista a que assistiu na EGF na sua própria transição de Lisboa para o Norte do Alentejo, Sérgio Bastos destacou: “Quero aqui salientar que foi para mim bastante positivo e relevante, assim como para os funcionários, a quantidade de trabalhadores temporários que foram integrados na empresa, pessoas que desde 2010, por constrangimento do Estado, esses trabalhadores não tinham vínculo à empresa”, tendo esta situação sido alterada pelo novo acionista, o que para o diretor-geral da Valnor “significou um alívio muito grande para as pessoas que pensavam que iriam ser despedidos e que acabaram por ser integradas na empresa, o que conferiu tranquilidade às pessoas que achavam que iriam sair ou continuar como temporárias”.

### O POTENCIAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO E DE UMA NOVA CARREIRA PROFISSIONAL

Falando da possibilidade de internacionalização do negócio da EGF, Sérgio Bastos revela que considera ser “uma das áreas com maior potencial e uma hipótese bem vista pelos técnicos da empresa que já têm um nível de especialização e que veem uma oportunidade de diversificarem a sua experiência profissional, facto que resulta igualmente da mobilidade interna, que é outro aspeto importante de referir, já que, integrados no Grupo Mota-Engil, recebemos regularmente os anúncios de recrutamento interno, que são uma ferramenta de mobilidade relevante para os trabalhadores que queiram ter uma experiência em outra empresa da EGF ou no Grupo Mota-Engil, o que é importante porque dá novos horizontes e novas possibilidades de trabalho às pessoas que estão na EGF.”



### DADOS

#### › Nome da concessionária

VALNOR

#### › Data de constituição

23/01/2001

#### › Acionistas

EGF (53,33%) e Municípios (46,67%)

#### › Municípios abrangidos

Abrantes, Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo Branco, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Idanha-a-Nova, Mação, Marvão, Monforte, Nisa, Oleiros, Ponte de Sôr, Portalegre, Proença-a-Nova, Sardoal, Sertã, Sousel, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

#### › População servida (2015)

261.749 habitantes

#### › Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)

95.653 ton

#### › Toneladas de recolha seletiva (2015)

8.490 ton

#### › Energia produzida

2.685.571 KWh

#### › Toneladas de composto produzido

5.152 ton

EUROPA

## RESULIMA

### UMA APOSTA NA MODERNIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL



Raul Gonçalves, diretor-geral da Resulima

Visitámos Viana do Castelo, onde está localizada a Resulima, empresa que, à semelhança de muitas outras participadas da EGF, foi constituída em 1996, época em que os resíduos eram descarregados em lixeiras, sendo um foco de contaminação e preocupação ambiental que a empresa veio ajudar a resolver

Raul Gonçalves, o diretor-geral que acumula a responsabilidade executiva com a Valorminho, recebeu-nos e apresentou a unidade e a diversificação de receitas que, de forma crescente têm sido obtidas pela empresa, tornando-a mais sustentável e com claros benefícios ambientais para a população abrangida.

#### RECOLHA SELETIVA E PRODUÇÃO DE ENERGIA

Sobre a recolha seletiva, um dos principais objetivos que têm as empresas do setor de resíduos, Raul Gonçalves destaca o “sistema de recolha de óleos alimentares criado para responder a um decreto-lei de 2010 que obrigava os municípios a fazer essa recolha”, destacando igualmente a produção de energia: “A Resulima conseguiu fazer o aproveitamento energético do biogás do aterro que antigamente queimava em queimadores que não gerava qualquer valor e começou a produzir a energia que lhe permite faturar 1,6 milhões de euros anuais. Os recicláveis também foi outra aposta forte que permitiu hoje ter uma captação atualmente à volta de trinta quilos por habitante.”

Para conseguir atingir um valor de 45 kg/habitante, Raul Gonçalves refere

que “a Resulima irá apostar fortemente em equipamentos de deposição e equipamentos de recolha seletiva, esperando a aprovação da candidatura a fundos comunitários feita recentemente para o efeito”.

#### O PAPEL DOS MUNICÍPIOS

Sobre os municípios, Raul Gonçalves refere: “Os municípios, sendo ao mesmo tempo acionistas, fornecedores únicos e clientes, a partilha de experiência, da troca de informações sobre a qualidade do serviço prestado, a procura de soluções para os problemas dos municípios em que a empresa está habilitada são aspetos fundamentais a manter. Existe também uma relação cordial, franca, de respeito mútuo, de confiança, que tem contribuído para o sucesso do mesmo.”

**“A integração da EGF e das suas participadas no Grupo Mota-Engil permitiu eliminar alguns constrangimentos do setor público empresarial, nomeadamente a nível de recursos humanos e de investimentos.”**



Motores de produção de energia através da captação de biogás



Central de triagem de resíduos

## O ENVOLVIMENTO LOCAL

Quanto à empresa como espaço de fixação de emprego, refere o diretor-geral que “a empresa privilegia o emprego das populações envolventes, promove o desenvolvimento das capacidades técnicas adequadas e necessárias ao saber fazer de todos os seus funcionários, procura criar um clima de trabalho motivador e reconhece o bom desempenho”, exemplificando: “A empresa de vez em quando faz alguns convívios com os trabalhadores em que os tenta incentivar a envolverem-se e a participar na discussão das novas soluções.”

## A INTEGRAÇÃO NUM ACIONISTA PRIVADO

Sobre a alteração de acionista recentemente concretizada, reconhece que “a integração da EGF e das suas parti-

padas no Grupo Mota-Engil permitiu eliminar alguns constrangimentos do setor público empresarial, nomeadamente a nível de recursos humanos e de investimentos. A EGF e as participadas detêm um saber, um conhecimento nas mais diversas tecnologias de valorização dos resíduos e quadros técnicos altamente qualificados e jovens, que dominam a cadeia de valor do sistema integrado de gestão de resíduos, sendo uma mais-valia quer a nível técnico quer a nível operacional. Melhor dizendo, tem um *know-how* quer técnico quer operacional que será uma mais-valia para uma abordagem de novos negócios, com alguma dimensão de mercados emergentes e não só. Assim serão criadas novas oportunidades de emprego e novos desafios. Penso que é uma boa aposta para valorizar muito estes jovens quadros que nós temos”.

A este nível dá como exemplo as declarações do Presidente do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil, António Mota, referindo que “gostei muito de ouvir que iria aproveitar todo o *know-how* destas empresas, reconhecendo que estas tinham todo o saber necessário e mais do que suficiente para a internacionalização das mesmas no mercado da América do Sul e do México em particular.”



## DADOS

- › **Nome da concessionária**  
RESULIMA
- › **Data de constituição**  
05/08/1996
- › **Acionistas**  
EGF (51%) e Municípios (49%)
- › **Municípios abrangidos**  
Municípios de: Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo
- › **População servida (2015)**  
318.925 habitantes
- › **Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)**  
130.450,96 ton
- › **Toneladas de recolha seletiva (2015)**  
11.488,28 ton
- › **Energia Produzida**  
15,05 GWh
- › **Toneladas de composto produzido**  
Não aplicável

EUROPA

# VALORLIS

## UM EXEMPLO DE BOA RELAÇÃO COM AS POPULAÇÕES E OS MUNICÍPIOS



Nuno Heitor, diretor-geral da Valorlis

Estivemos na Valorlis com Nuno Heitor, diretor-geral da empresa, que integrou em setembro depois de um percurso profissional ligado a empresas do setor dos resíduos, classificando a mudança para a EGF como “um grande desafio”

Como veremos ao longo da entrevista, e apesar do curto período de integração, Nuno Heitor assume já o espírito de disponibilidade para os desafios que se coloquem num grupo de maior dimensão como a Mota-Engil, referindo que “no futuro estarei pessoalmente disponível para apoiar a Valorlis, a EGF e a Mota-Engil naquilo que for necessário, e espero poder contribuir para o sucesso da Mota-Engil em todos os novos desafios que possam surgir no futuro”.

### O INÍCIO DA ATIVIDADE

Depois de constituída em 1996, a Valorlis iniciou a operação em 1997, instalando nesse ano os primeiros ecopontos, passando a contar com um aterro em 1998. Com

a evolução tecnológica, a empresa investiu numa unidade de tratamento mecânico e biológico em 2010, tendo efetuado em 2012 investimentos de melhoria na unidade de triagem onde hoje conta com sistemas automáticos, como de leitura ótica na triagem que aumentou muito significativamente os níveis de eficiência no processo de tratamento.

Em 2015 foi construído o novo aterro, que visitámos durante a entrevista e onde foi possível verificar a capacidade de expansão de atividade no local, tendo igualmente sido possível verificar a existência de um sistema de controlo de odores e de controlo de aves, em linha com outros sistemas que asseguram uma prestação de serviço de qualidade superior.

### UMA EMPRESA ABERTA À SUA POPULAÇÃO

Questionado sobre a relação com as populações, Nuno Heitor refere: “As pessoas gostam da Valorlis, reconhecem a empresa como trabalhando em prol do ambiente e que está disponível para ajudar a população. Para tal, sempre apostámos num processo de proximidade. Recebemos muitas pessoas que nos visitam e estamos sempre disponíveis para tal.”

Quanto aos municípios, destaca que “a capacidade de diálogo com os presidentes dos municípios e os técnicos permitiu ao longo destes vinte anos estabelecer uma relação de confiança”, acrescentando que, com um novo acionista privado, “a relação que há entre a Valorlis e os municípios não será alterada, até porque nos permite olhar o futuro com mais satisfação depois das dificuldades nos anos mais recentes, em que a operação das empresas públicas foi difícil”.

### NOVOS INVESTIMENTOS E O SEU IMPACTE

Falando dos objetivos da empresa, a Valorlis terá o desafio de passar de 34 kg para 42 kg habitante/ano, e o plano de ação propõe-se aumentar a recolha e aumentar

A Valorlis dispõe de um equilíbrio nas suas fontes de receita, entre a venda de materiais recicláveis, a produção de energia e a tarifa que os municípios pagam pelo serviço de tratamento e valorização de resíduos.



Unidade de digestão anaeróbia

a capacidade de processamento de resíduos biológicos para que se reduza a deposição em aterro.

Nuno Heitor detalha as medidas: “Vamos começar a fazer recolha porta a porta no pequeno comércio, restaurantes, hotéis, e vamos cooperar com os mercados, coletividades e associações. Vamos marcar presença nas principais feiras e vamos duplicar a frota de viaturas que temos atualmente. Temos previsto um investimento de dez milhões de euros até 2020, sendo que numa primeira fase serão cerca de dois milhões de euros que estamos a candidatar ao POSEUR. Temos também um grande desafio para 2018, que é o da duplicação da nossa linha de tratamento biológico, e aí estaremos a investir cerca de quatro milhões de euros, o que garantirá maior capacidade para produzir mais energia através do biogás, e produzir mais composto orgânico.”

Atualmente, a Valorlis dispõe de um equilíbrio nas suas fontes de receita, entre a venda de materiais recicláveis, a produção de energia e, por fim, a tarifa que os municípios pagam pelo serviço de tratamento e valorização de resíduos.

Para Nuno Heitor, “temos duas boas fontes de receita, que no caso da produção de energia assegura uma estabilidade e recorência e permite que a tarifa cobrada aos municípios esteja em níveis estabilizados

e com subidas reduzidas”. Para tal, assegura que “o nível de eficiência da triagem é uma referência. Trabalha com níveis excecionais de operação”, o que permitiu quase duplicar a capacidade de 2014 para 2015 no processamento de resíduos, pretendendo-se atingir as cem mil toneladas para breve. “Um grande desafio que implicará alterações do modelo de operação para tentar atingir este objetivo.”

### A MUDANÇA ACIONISTA

Falando da evolução tecnológica que foi implementada na Valorlis, Nuno Heitor destaca a existência de “uma equipa de colaboradores jovens, com muita vontade e inclusive muito disponíveis para a mudança e, nesse sentido, novos projectos como foi a instalação da unidade de tratamento mecânico e biológico, foram encarados como um grande desafio”.

Sobre a nova realidade que é a integração num acionista privado, o diretor-geral da Valorlis referiu que “a sessão de acolhimento que decorreu no Porto foi muito boa porque o Eng.º António Mota conseguiu tranquilizar alguns receios de várias pessoas, o que foi excepcional. Desde essa data, temos verificado evoluções, como as próprias ações de integração, que estão a começar, e também foi possível conseguirmos perceber um pouco o que é o nosso plano estratégico e um objetivo com que nos identificamos muito, que é pensar Portugal como um país pequeno, e olhando para a experiência que existe na Mota-Engil nos países onde já marca presença, acho que há potencialidade para fazer crescer a EGF por esse mundo fora em países que estão como estava Portugal há vinte anos nesta área”.

A pensar no futuro, destaca que “a empresa tem tudo para dar certo e a Valorlis vai ter o seu espaço para evoluir e com certeza que com a Mota-Engil vamos aprender muito, estando nós disponíveis e pretendendo também ajudar a Mota-Engil no seu crescimento”.



### DADOS

#### › Nome da concessionária

VALORLIS

#### › Data de constituição

06/08/1996

#### › Acionistas

EGF (51%) e Municípios (49%)

#### › Municípios abrangidos

Município de Leiria; Município de Marinha Grande; Município de Pombal; Município de Porto de Mós; Município de Batalha; Município de Ourém.

#### › População servida (2015)

302.000 habitantes

#### › Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)

107.273 ton

#### › Toneladas de recolha seletiva (2015)

15.211 ton

#### › Energia produzida

1.3582 MWh

#### › Toneladas de composto produzido

2.710 ton

EUROPA

## RESIESTRELA

### A ACOMPANHAR A VANGUARDA TECNOLÓGICA DO SETOR



Carlos Pais, diretor-geral da Resiestrela

Visitámos o Fundão, localidade conhecida pelas melhores cerejas de Portugal, e fomos visitar a Resiestrela, empresa que resulta da cisão de outras empresas, tendo a sua atividade sido iniciada no dia 1 de janeiro de 2009 no âmbito da concessão e do serviço público estabelecido no tratamento e valorização de resíduos da região

Num balanço de sete anos de atividade, Carlos Pais, diretor-geral da empresa, destaca o contexto difícil que em a empresa viveu nos últimos anos, e que, mesmo assim, “debaixo de um espartilho que o setor público empresarial tinha, foi possível constituir um espírito de equipa que fez que as pessoas estivessem empenhadas e sentissem de alguma forma o resultado desse empenho. Os nossos técnicos são pessoas que não desmerecem em nenhum

contexto nem em nenhuma empresa do país ou no exterior. As pessoas dão um bocadinho de si para fazer várias coisas, pelo que não posso deixar de agradecer e de sentir orgulho na equipa que conseguiu que este caminho fosse trilhado nestes anos. Temos um nível de conhecimento que tem contribuído muito para o sucesso da empresa, assim como soluções técnicas de vanguarda e que não desmerecem em qualquer parte do mundo”.

#### INVESTIMENTOS REALIZADOS E A SATISFAÇÃO DA POPULAÇÃO

Carlos Pais refere que “nestes anos, apesar de estarmos numa situação de escassez de recursos, investimos cerca de 8,5 milhões de euros para implementar as melhores práticas a nível internacional e para contribuir para a sustentabilidade da concessão”. A resposta ao trabalho efetuado tem sido positiva, baseada no inquérito de satisfação efetuado com regularidade à população abrangida pelos serviços da Resiestrela, facto para o qual também contribuirá a política de responsabilidade social da empresa, a qual, segundo o director-geral “compromete a empresa com as pessoas e com as instituições no sentido de prosseguir ações que são meritórias e no sentido de fortalecer a teia e a sustentabilidade

social também daquilo que é importante na região, sendo exemplos as ações de sensibilização proativa com escolas, IPSS, bombeiros, municípios, juntas de freguesia que são uma forma de capilaridade muito próxima das populações com a qual nós estamos envolvidos”.

#### AS METAS DO PERSU 2020

Sobre as metas definidas para 2020, Carlos Pais detalha: “Iremos avançar para um investimento de 1,4 milhões de euros que nos permitirá o cumprimento das metas relativas à preparação para reutilização de reciclagem na componente de matéria orgânica e de redução de deposição de matéria orgânica em aterro. Na recolha seletiva, temos um objetivo muito ambicioso

**“Iremos avançar para um investimento de 1,4 milhões de euros para o cumprimento das metas relativas à preparação para reutilização de reciclagem na componente de matéria orgânica e de redução de deposição de matéria orgânica em aterro.”**



que é o de quase duplicar a recolha para 40 kg/habitante em 2020. Estamos neste momento a apostar sobretudo no aumento da capacitação das estruturas de recolha e transporte dos materiais recicláveis, porque relativamente à sua triagem e tratamento os investimentos efetuados em 2010 na unidade fazem que se assegure a resposta." Relativamente às fontes de financiamento, salientou "a janela de oportunidade" dos fundos comunitários, referindo ter já procedido a duas candidaturas.

### O ENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS

Para o cumprimento das metas, o apoio dos municípios tem sido fundamental. A este nível, Carlos Pais refere: "Acho que tem havido uma evolução bastante positiva. Temos tentado fazer um caminho comum. O facto de serem acionistas faz que os municípios tenham uma palavra e sejam ouvidos em todas as grandes decisões, o que fez que fossem parte da solução e contribuissem para os resultados económicos e aumento das quantidades recolhidas e, por outro lado, para a chamada de atenção dos pontos em que podemos conjuntamente melhorar a nossa atividade e para o envolvimento das populações, o que faz que sejam parceiros num objetivo comum, o que fez que hoje a nossa relação com os

municípios seja profícua, positiva, profissional e com uma perspetiva de futuro.

### REFLEXOS DA MUDANÇA

Comentando o processo de privatização, Carlos Pais é peretório: "Esta alteração vem colocar-nos novos desafios. Vemos que existe um conjunto de oportunidades para valorização pessoal que não se colocavam anteriormente. No novo contexto acionista serão perseguidas estratégias de implantação do nosso *know-how* e de gerar negócio para o grupo. Isso para nós, obviamente, não pode deixar de ser um desafio muito grande e que vemos como muito positivo."

A título de exemplo, o diretor-geral da Resiestrela referiu a sessão de acolhimento no Porto, a qual classificou como "muito importante para sentir a empatia e o carinho que a gestão de topo do grupo Mota-Engil deu à EGF e às empresas participadas sob o ponto de vista de envolvimento pessoal das pessoas que estiveram presentes. É sempre reconfortante saber que as pessoas que estão no topo do grupo olham, pensam e têm pelo grupo que acabou de ser comprado e pela atividade que ele está a desenvolver uma atenção especial. Parece que nos abre uma janela para ver mais à frente. Por outro lado, houve uma clareza na apresentação do racional por parte da gestão de topo do grupo, dos fatores que estiveram subjacentes à aquisição da EGF e ao projeto que tem para o futuro."

"É muito importante termos a noção de que a gestão de topo está confortável porque acha que fez uma boa opção, e suficientemente inconformada porque acha que essa opção tem de ser agora catapultada e valorizada, mas que tem ideias muito claras e perspetivas sobre o caminho que vai ser prosseguido. E portanto acho que é muito mais fácil para quem está na parte operacional e executiva, sentir-se comprometido com essa estratégia e poder prosseguir atrás da gestão de topo que foi aquilo que nos foi dito. Sabemos o que queremos fazer, qual vai ser o caminho e iremos todos atrás dessa direção."



### DADOS

- › **Nome da concessionária**  
RESIESTRELA
- › **Data de constituição**  
21/07/2008
- › **Acionistas**  
EGF (62,925%), Municípios (36,575%) e Associação de Municípios da Cova da Beira (0,50%)
- › **Municípios abrangidos**  
Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Manteigas, Mêda, Penamacor, Pinhel, Sabugal e Trancoso.
- › **População servida (2015)**  
193.726 habitantes
- › **Toneladas resíduos sólidos tratados (2015)**  
66.314 ton
- › **Toneladas de recolha seletiva (2015)**  
5748 ton
- › **Energia produzida**  
4.075.685 KWh
- › **Toneladas de composto produzido**  
882 ton

EUROPA

# VALORMINHO

## UM EXEMPLO DE BOM AMBIENTE NO TRABALHO



Raul Gonçalves, diretor-geral da Valorminho

Em Valença, na zona mais a norte do país e já muito próximo de Espanha, fomos recebidos por Raul Gonçalves, o diretor-geral da Valorminho, empresa a que está ligado desde a sua constituição, em 1996

### O INÍCIO COM A MOTA-ENGIL

Dado o seu conhecimento profundo de toda a atividade da empresa desde a primeira hora, pedimos que nos guiasse pelo tempo, e assim começámos com uma curiosidade que liga o Grupo Mota-Engil à Valorminho, já que, e segundo Raul Gonçalves, “a primeira obra que realizámos foi a infraestrutura de Valença, com um concurso internacional para a conceção e construção do aterro sanitário de Valença, que foi ganho pela então designada Mota e Companhia, num concurso que à data teve um valor de 3,5 milhões de euros. A

partir daí implementámos o aterro em Valença, a construção de uma estação de transferência em Monção, que serve os municípios de Melgaço e de Monção, dois ecocentros, um em Monção e um em Valença, uma estação de triagem e a colocação de ecopontos de proximidade na área de todos os municípios e a recolha seletiva com a construção de uma estação de triagem em Valença. Mais tarde, em 2008, fizemos o aproveitamento do biogás do aterro, montámos uma central de valorização e começamos a produzir energia em 2009, uma área que atualmente representa cerca de 1/3 dos proveitos da empresa e que tem capacidade para ser duplicada”.

### INVESTIMENTOS E DESAFIOS

Questionado sobre quais os principais investimentos e metas a atingir no futuro, Raul Gonçalves destaca: “No atual aterro de Valença, que tinha uma vida útil de dez anos, foi possível, através de conversações com a população local, fazer uma ampliação que nos permite estar aqui até ao final da concessão em 2034.” E para cumprimento do PERSU 2020, metas que considera “bastante ambiciosas”, refere que “será construída uma estação de tratamento mecânico para aproveitarmos o metal e retirar a matéria orgânica que iremos enviar

para a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico da Resulima, gerando uma otimização, partilha de infraestruturas e maior valorização de recicláveis”.

### O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Classificando como “fundamental” a ação de sensibilização ambiental junto da população, Raul Gonçalves refere que a empresa faz “uma aposta muito forte de ações junto das escolas e também com as juntas de freguesia, através de colóquios, palestras, visitas às instalações para incentivar a ação de reciclar.

### QUALIDADE DE SERVIÇO À POPULAÇÃO

A grande preocupação da Valorminho é de prestar um serviço de qualidade baseado numa relação próxima e de confiança. A este nível, o diretor-geral da empresa

“A primeira obra que realizámos foi a infraestrutura de Valença, num concurso que à data teve um valor de 3,5 milhões de euros.”



Central de Triagem

refere que a relação “tem sido de total abertura e transparência”, exemplificando que “em qualquer altura a população pode aceder às instalações, e foi o que nos permitiu manter as instalações aqui. A população local entendeu, em virtude de estar a funcionar bem, que era um disparate estar a mudar de instalações e fez uma proposta para permanecermos aqui, mantendo a empresa a relação de apoio a obras de melhoria ambiental da freguesia em que nos situamos.”

Para a construção desta relação, refere Raul Gonçalves, “a participação dos municípios e a sua satisfação é um fator muito importante para a empresa. Existe uma confiança, sentido de responsabilidade e de respeito mutuo que tem conduzido ao sucesso desta relação. Nunca tivemos conflito algum com qualquer município.”

### ESPAÇO DE REALIZAÇÃO PROFISSIONAL E DE CONVÍVIO

Sobre as pessoas que fazem parte da empresa, Raul Gonçalves salienta que “a Valorminho promove o desenvolvimento das competências técnicas, adequadas e necessárias ao saber fazer de todos os funcionários, através de formações profissionais, e promove um clima de trabalho

motivador, valorizando o bom desempenho, privilegia o recrutamento do pessoal das comunidades locais e incentiva e procura o envolvimento dos seus trabalhadores e a participação na discussão das novas soluções.”

“Lançámos ainda há pouco tempo um projeto de vida saudável que visa melhorar as condições de vida dos nossos trabalhadores através de exercício físico, com aulas de ginástica pós-laborais ministradas por um dos colegas, percursos pedonais e de bicicleta e convívios numa empresa que é muito pequena e é muito fácil torna-la como se fosse uma família.”

### MAIS-VALIA DE INTEGRAÇÃO

Sobre a integração da EGF e das suas participadas no grupo Mota-Engil, o diretor-geral desta empresa, função que acumula com a Resulima, destacou: “O conhecimento de várias tecnologias de valorização de resíduos e quadros técnicos qualificados e jovens que dominam toda a cadeia de valor no sistema integrado de valorização dos resíduos, com o seu *know-how*, quer operacional quer técnico, serão uma mais-valia para uma maior diversidade de internacionalização do grupo Mota-Engil.”



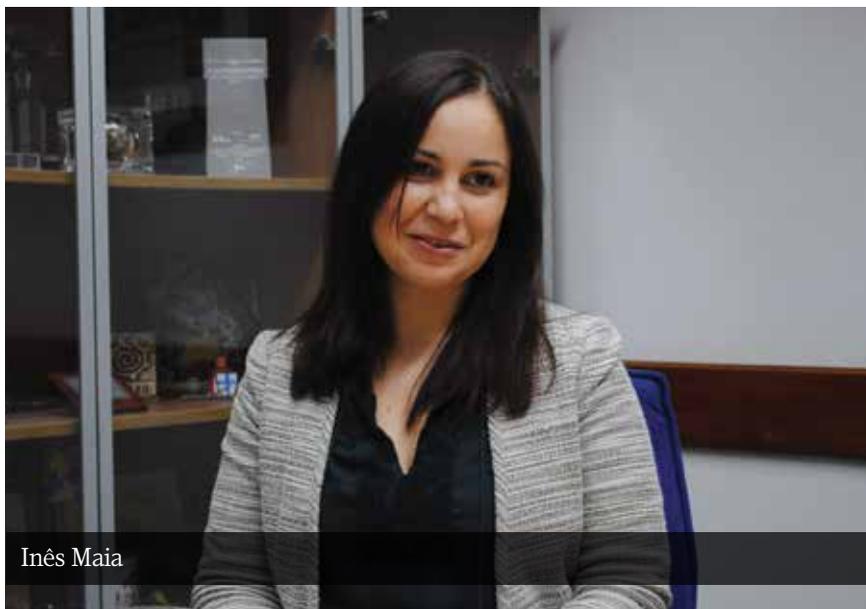
### DADOS

- › **Nome da concessionária**  
VALORMINHO
- › **Data de constituição**  
05/08/1996
- › **Acionistas**  
EGF (51%) e Municípios (49%)
- › **Municípios abrangidos**  
Caminha, Monção, Melgaço, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira.
- › **População servida (2015)**  
76.314 habitantes
- › **Toneladas de resíduos sólidos tratados (2015)**  
32.929,2 ton
- › **Toneladas de recolha seletiva (2015)**  
3312,18 ton
- › **Energia Produzida**  
4.184,061 MWh
- › **Toneladas de composto produzido**  
Não aplicável

EUROPA

## UM EXEMPLO DE MOBILIDADE NO GRUPO MOTA-ENGIL

Inês Maia começou a trabalhar no Departamento de Recursos Humanos da SUMA em 2009 e recentemente agarrou a oportunidade de apostar no seu desenvolvimento profissional integrando os quadros da Valorlis



Inês Maia

Inês Maia é a mais recente aposta da Valorlis para a área de Recursos Humanos.

Licenciada em Psicologia Organizacional pela Universidade Coimbra, começou em 2003 a trabalhar em empresas que mantinham proximidade com o Grupo Mota-Engil, tendo ingressado na SUMA em 2009, onde exerceu funções de Produção e de Recursos Humanos. Em 2016, viu na integração da EGF no Grupo Mota-Engil uma oportunidade de desenvolvimento profissional. “Vi o recrutamento interno e achei que era uma oportunidade interessante porque era um novo desafio. Desta vez com funções mais direcionadas para a minha área de formação e onde teria a oportunidade de desenvolver todos os conhecimentos que adquiri.”, refere Inês Maia.

Atualmente a frequentar o 1º ano de Doutoramento em Recursos Humanos na Universidade Coimbra, Inês Maia acredita que a integração na Valorlis será “uma experiência única”, e espera poder transmitir aos novos colegas os

valores da Mota-Engil, com os quais se identifica. “O Grupo Mota-Engil apresenta uma estrutura coesa, onde existe uma boa organização e a máquina já está oleada. Na Valorlis estamos em fase de reorganização por isso pretendo transmitir os principais valores do Grupo como a ambição, o espírito de equipa, a integridade e a coesão, mesmo nas alturas menos fáceis. Estes aspetos são importantes para que todos possamos trabalhar em conjunto, fazendo mais e melhor, é esse o objetivo.”, assegura Inês Maia.

Sobre a questão da mobilidade, Inês Maia deixa palavras encorajadoras a quem estiver a pensar apostar num processo semelhante. “Uma mudança implica sempre que haja uma análise e uma avaliação desse desafio. Penso que devemos ter em consideração todos os aspetos, inclusive a evolução, a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional e a aquisição de novas experiências e novos conhecimentos; isso é muito importante nos dias de hoje. Há que fazer mais, há que procurar fazer melhor e não estagnar.”

EUROPA

## PONTE DO CEIRA VENCE BE INSPIRED AWARDS



Prémio que distingue os melhores projetos a nível de *design* de infraestruturas, construção e operações

A ponte do rio Ceira, construída pela Mota-Engil com projeto da LCW, venceu o prémio Be Inspired que distingue os melhores projetos a nível de *design* de infraestruturas, construção e operações.

A nova Ponte sobre o rio Ceira tem 930 metros de comprimento e está integrada na Subconcessão do Pinhal Interior, possibilitando uma ligação mais rápida entre Lisboa e Coimbra. Com um vão principal de 250 metros, esta ponte resulta da definição de um traçado rodoviário que passa a cerca de 140 metros de altura sobre o leito do rio.

A parte principal da ponte é uma viga caixão pré-esforçada única, construída por avanços de aduelas sucessivas equilibradas. A outra parte é formada

por secção transversal, em laje vigada, construída vão a vão, com uma viga de lançamento. Para contrariar os efeitos da curvatura no plano vertical, é utilizado pré-esforço nos pilares P2 e P3 a partir do tabuleiro, ancorado nos maciços de fundação.

Para a execução dos trabalhos foi utilizado o mais avançado *software*, que garantiu uma geometria precisa durante a construção, permitiu estudar sete soluções estruturais diferentes e selecionar a solução mais eficiente e económica, tanto para a construção como durante a operação. O tempo de conclusão do projeto foi reduzido em cerca de 25%, o que permitiu uma redução de custos de cerca de 52 mil euros.



A nova ponte sobre o rio Ceira tem 930 metros de comprimento e está integrada na Subconcessão do Pinhal Interior.

EUROPA

# PRÉMIO ARCHDAILY BUILDING OF THE YEAR 2016

A arquiteta Elisabete Saldanha foi reconhecida num importante prémio internacional, tendo a Mota-Engil sido a construtora



O projeto Guimarães House, da autoria da arquiteta Elisabete Saldanha e no qual a Mota-Engil Engenharia foi a construtora, foi considerado o melhor edifício do ano 2016, ao vencer o prémio ArchDaily Building of the Year, na categoria de Reabilitação.

Para Elisabete Saldanha, a distinção da ArchDaily é “uma alegria imensa” e o “reconhecimento” de um trabalho “num projeto que demorou bastante e que representa muito empenho, esforço e dedicação”.



O grande desafio nesta remodelação foi transformar uma casa do século XVIII num lar do século XXI, sem perder o traço original. Segundo Elisabete Saldanha, “reabilitar era mesmo o espírito e, por isso, foi feito todo um conjunto de estudos sobre o que era original, de que data e de que estilos. Isto porque se notava uma grande mistura de estilos por acrescentos que foram sendo feitos à casa original”.

Encontrado o traço oitocentista original, foi-se passando ao desenho. “Faltava uma série de coisas para aquela ser uma casa dos dias de hoje e fomos complementando o que havia com um estilo moderno, mas minimalista, com o objetivo de respeitar o passado e não criar mais uma mistura de estilos. A casa tinha uma organização típica da época, com lagares, cortes, cavalariças, e o que me foi pedido foi que transformasse a casa num lar de uma família com três crianças”, explicou a arquiteta. “Foram necessários muitos

passos, muitas autorizações, licenciamentos, construir acessos adequados ao local. A obra em si demorou cinco anos e ficou concluída em 2014”, lembrou Elisabete Saldanha.

Nesta 7ª edição do galardão internacional, atribuído pelo público especializado da área da arquitetura que visita o *site* norte-americano, estiveram disponíveis para votação cerca de três mil projetos de todo o mundo, distribuídos por 14 categorias.

Fundada em 2008, a ArchDaily é uma plataforma *online* de informação e divulgação da arquitetura que contabiliza 350 mil visitas diárias e atribui anualmente este prémio a projetos que se destacam pela inovação espacial, social, material e técnica. Todos os anos são escolhidos cinco projetos finalistas por cada uma das 14 categorias, que abrangem áreas como arquitetura pública, habitacional, industrial, cultural, de remodelação e desportiva.

O grande desafio nesta remodelação foi transformar uma casa do século XVIII num lar do século XXI, sem perder o traço original.



EUROPA

## MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE NA REABILITAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE VARSÓVIA

Reabriu a Biblioteca Pública de Varsóvia, num edifício projetado e construído pela Mota-Engil Central Europe

O novo edifício privilegia os leitores com um ambiente envolvente, moderno e ambicioso, com espaços amplos e agradáveis de leitura.



A 7 de outubro de 2015 deu-se a reabertura da Biblioteca Pública de Varsóvia, num edifício projetado e construído pela Mota-Engil Central Europe.

A cerimónia de reabertura contou com a presença do presidente do comité de desenvolvimento honorário, Bronislaw Komorowski, do porta-voz da Sejm, Małgorzata Kidawa-Błońska, do Ministro da Cultura e do Património Nacional, Małgorzata Omilanowska, do diretor da Biblioteca Michał Strąk, entre outras personalidades envolvidas no projeto.

A Mota-Engil Central Europe assumiu a demolição de parte do edifício antigo e a construção de uma área reservada a escritórios e a salas de leitura. Esta ambiciosa

obra de expansão da Biblioteca Pública conta também com uma construção de pátios interiores, desenvolvidos com uma construção envidraçada que fornece luz direta e um estilo moderno de construção aos demais utilizadores do espaço.

O novo edifício privilegia os leitores com um ambiente envolvente, moderno e ambicioso, com espaços amplos e agradáveis de leitura, aluguer de livros, armazéns, salas de aula e escritórios para os colaboradores.

Com as novas adaptações, o espaço bibliotecário reúne também todas as condições para receber visitantes com necessidades educativas especiais.





Santos Pato representou a Mota-Engil Central Europe



## EUROPA

# MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE ASSINA ACORDO PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRADA NA POLÓNIA

Representantes da Mota-Engil Central Europe assinaram em Bolkow o contrato para a construção da estrada S3, que faz a ligação entre Jawor-Bolkov.

O acordo faz parte integrante do projeto que visa a construção de um total de 36 quilómetros de estrada, estabelecendo a ligação entre Legnica e Bolkoe.

Para esta etapa, prevê-se uma duração de 36 meses a contar da data de assinatura

do contrato, com a projeção e construção do troço da estrada S3 que ligará Jawor-Bolkov, num total de 16 quilómetros de construção.

Está também incluída uma paragem na execução das obras em períodos de inverno, concretamente no período entre 15 de dezembro e 15 de março.

A via S3 está incluída no projeto CETC – Corredor de Transportes da Europa Central.

## EUROPA

# MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE ASSINA CONTRATO PARA ESTRADA S17 EM LUBLIN



Slawomir Barczack representou a Mota-Engil Central Europe na cerimónia

O contrato contempla a construção de uma via rápida com 13,2 quilómetros

A Mota-Engil Central Europe assinou com a GDDKiA em Lublin, um contrato para a construção do troço da estrada S17 que faz a ligação entre os cruzamentos de Skrudki e Kurów Zachód. A nova estrada será construída em tecnologia de betão e atravessará a estrada nacional n.º 17 já existente.

O contrato, no valor de 61,2 milhões de euros, contempla a construção de uma via rápida com uma extensão de 13,2 quilómetros de estrada e prevê-se a sua conclusão num período de 34 meses.

## EUROPA

## MOTA-ENGIL CENTRAL EUROPE EM COOPERAÇÃO COM A FMAM



A Mota-Engil Central Europe iniciou este ano letivo, em parceria com a Fundação Manuel António da Mota, um programa escolar para os filhos dos colaboradores do Grupo.

O tema da responsabilidade social desempenha um papel importante e estratégico na Mota-Engil Central Europe. As principais áreas de responsabilidade social em que a empresa está envolvida incluem o programa de segurança no trabalho, campanha social e segurança rodoviária. Agora, o programa de bolsas escolares junta-se às mais importantes áreas de atividade social da Mota-Engil Central Europe.

Apesar de o acesso à educação ser gratuito, cada estudante suporta as suas despesas de educação, quer em termos de livros escolares como em todos os restantes custos associados. O objetivo do

programa desenvolvido prende-se com a prestação de incentivos à educação. A intenção é incentivar os melhores e mais ambiciosos a desenvolverem as suas capacidades e a adquirir novos conhecimentos.

A Mota-Engil considera fundamental o apoio aos seus colaboradores e às suas famílias como forma de garantir um desenvolvimento sustentável e, paralelamente, a aposta no crescimento da empresa, projetando-o no futuro.

Neste ano, após a conclusão do processo de recrutamento e realização de verificação de aptidões, o Conselho de Administração da Mota-Engil Central Europe e da Fundação Manuel António da Mota concedeu dez bolsas de estudo. Esperamos que o apoio da Mota-Engil Central Europe contribua para a aquisição de conhecimentos e para alcançar sucesso no futuro.

## EUROPA

## INAUGURAÇÃO DA LINHA FERROVIÁRIA WIELICKA-LIPSKA



Foi inaugurada a linha ferroviária de Cracóvia, que faz a ligação entre Wielicka e Lipska, um projeto da Mota-Engil Central Europe que foi concluído antes do prazo contratual limite.

A nova linha, projetada em simultâneo com a construção de um viaduto sob a linha ferroviária, não só permite a passagem rápida e segura de carruagens, como

assegura também a viabilidade de passagem tranquila e confortável de pedestres e ciclistas pela construção de um passeio de calçada contínuo e de uma ciclovia apropriada.

Como forma de encurtar distâncias, também o acesso à estação ferroviária de Krakow Płaszów está facilitado pela construção de escadas e elevadores como

forma de fazer a conexão entre o espaço da estação e o viaduto.

Além disso, toda a rota foi pensada e preparada para permitir a passagem de veículos em sentido de emergência, de modo a que possam evitar rotas com tráfego congestionado.



## EUROPA



## 17º ANIVERSÁRIO DA MANVIA

A Casa da Música  
foi o local da cerimónia

Para assinalar o 17º Aniversário, a Manvia juntou cerca de cinquenta convidados, entre clientes e parceiros na Casa da Música, no Porto.

Num programa cultural, os convidados puderam conhecer melhor este espaço singular da cultura em Portugal, a sua história e significado das escolhas arquitetónicas e decorativas, com uma visita guiada pelas suas instalações, seguindo-se um jantar que proporcionou um simpático e informal convívio entre os clientes e vários quadros da Manvia.

Após o jantar, os convidados juntaram-se a uma plateia entusiasta, que encheu a Sala Suggia, para desfrutar do concerto com o Ciclo de Piano interpretado pelas irmãs Katia e Marielle Labèque, reconhecidas pela sincronia e energia das suas interpretações.

Pedro Vieira Neves, administrador da Manvia, salienta a importância de um evento que já é uma tradição e que se tem revelado positivo. “Aproveitamos o aniversário da Manvia para agradecer aos nossos clientes a confiança depositada na nossa organização, num convívio informal, fora do ambiente de trabalho, que se traduz numa aproximação entre as pessoas e fortalece os laços de parceria”, afirma o administrador.

O edifício da Casa da Música, projetado pelo arquiteto holandês Rem Koolhaas, foi inaugurado em 2005 e desde então tornou-se um ícone da arquitectura contemporânea, atraindo visitantes dos mais variados pontos do mundo. A Manvia é, desde a primeira hora, a responsável pela prestação de serviços de manutenção deste emblemático edifício. “É um projeto muito importante para nós, onde estamos em permanência 365 dias por ano com uma equipa de oito colaboradores, tendo à

nossa responsabilidade a gestão e manutenção das instalações, apoio permanente na operação e execução da manutenção preventiva e corretiva”, explicou Susana Moreda, diretora de divisão, sublinhando ainda que a prestação de serviços inclui as especialidades de eletricidade, AVAC, águas e esgotos.

Susana Moreda considera que um dos grandes desafios da Manvia é o público não se aperceber da manutenção porque “significa que o trabalho foi bem realizado e que é contínuo”. A diretora de divisão acrescenta ainda que o cliente vê a Manvia como um parceiro diário que o ajuda a ter a Casa da Música aberta todos os dias.

Gilberto Gomes, responsável pela gestão do edifício, destaca que “dez anos depois continuamos com o nosso parceiro da manutenção e ainda bem que assim é, pois a Manvia procura resolver o mais rápido possível as situações com que se depara, revelando proatividade”, e salienta que a relação com a Manvia se traduz numa parceria duradoura de sucesso com “um corpo técnico que conhece muito bem a instalação e que consegue prevenir e atuar rapidamente”.

EUROPA

## MANVIA COM NOVO CONTRATO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Empresa passa a assegurar serviços de manutenção das instalações mecânicas



Depois da Casa da Música e Meo Arena, a Manvia tem a seu cargo os serviços de manutenção das instalações mecânicas de mais uma das grandes salas de espetáculos em Portugal, o Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa.

Com a duração de um ano, a prestação do serviço abrangerá vários sistemas de

AVAC, *chillers*, UTA, Ventiloinvetores, ventiladores, estando também contemplada a manutenção da Central Térmica e bombas hidropressoras correspondentes, assim como, a Central de Bombagem de Incêndio, entre outros equipamentos.

Para a Manvia, trata-se de um contrato de elevadíssima exigência, tendo em conta que o CCB é um dos edifícios mais emblemáticos e visitados da cidade de Lisboa, considerando por isso que é um contrato que poderá dar bastante visibilidade à empresa.

Desta forma, a Manvia está empenhada em desenvolver um bom trabalho, com o objetivo de não só construir uma relação de confiança com o CCB, possibilitando assim a renovação do contrato como ao mesmo tempo, alargar-se a outras áreas de atuação.

EUROPA

## CLASSIFICAÇÃO DE CORPOS MOENTES EM PORTUGAL, ESPANHA E SUÍÇA

Estes trabalhos contribuirão para uma boa otimização dos moinhos nas fábricas e com excelente satisfação dos clientes

No mês de outubro, a Manvia Cimenteiros e Siderurgias prestou serviços de classificação de corpos moentes quer em Portugal quer em Espanha.

Em Portugal, a Manvia realizou um serviço de classificação de cerca de cem toneladas de corpos moentes na Secil, fábrica de Pataias, e em Espanha, dois serviços de classificação e recarga do moinho no total de cerca de 280 toneladas para as fábricas de Cimentos Lemoana e F. L. Simdth.

Estes trabalhos contribuirão para uma boa otimização dos moinhos nas fábricas e com excelente satisfação dos clientes.

Por outro lado, no seguimento da constante procura de trabalhos de classificação e otimização dos moinhos, salienta-se a entrada no mercado suíço, mais

um país no mapa da expansão europeia, com trabalhos ainda em 2015 e 2016.





EUROPA

## MANVIA CONDUTAS CONCLUIU CONSTRUÇÃO DO EMISSÁRIO DA PRAÇA DO IMPÉRIO, EM BELÉM

Após ter realizado com sucesso a 1ª fase da empreitada de construção do emissário da Praça do Império em 2014, a Manvia Condutas executou a 2ª fase, tendo a empreitada, com duração de seis meses, terminado em dezembro.

Este conjunto de obras para a Simtejo (agora EPAL e Águas de Lisboa e Vale do Tejo) teve por objetivo a erradicação das descargas de efluente doméstico para o Tejo e melhorar as condições de drenagem nas zonas baixas de Lisboa em altura de cheia.

A obra foi realizada numa zona emblemática de Lisboa entre o Mosteiro dos Jerónimos e o Centro Cultural de Belém, onde o trânsito é intenso e o enorme afluxo de turistas se faz sentir

diariamente. Como tal, para além da necessidade da implementação de fortes medidas de segurança, foram escolhidos métodos construtivos de reduzido impacto para a população.

Foram utilizadas três tecnologias sem abertura de vala: a instalação por micro-túnel de uma conduta nova em betão armado em diâmetro de 1.000 milímetros numa extensão de 140 metros em frente ao CCB, a renovação por *pipebursting* de um coletor de DN560 com 250 metros de extensão, processo pioneiro em Portugal nestas dimensões, e a reabilitação por encamisamento contínuo com manga de fibra de vidro e cura por U.V. de um coletor DN200 sob as linhas de caminho-de-ferro do elétrico.

A obra foi realizada numa zona emblemática de Lisboa

Este conjunto de obras teve por objetivo a erradicação das descargas de efluente doméstico para o Tejo e melhorar as condições de drenagem nas zonas baixas de Lisboa em altura de cheia.

EUROPA

## MOTA-ENGIL VENCE PRÉMIO "CONSTRUTORA DO ANO"

A Mota-Engil volta a ser considerada a melhor construtora, numa iniciativa de grande prestígio no setor da construção em Portugal



Mário Barros, Administrador da Mota-Engil Engenharia e Construção

A Mota-Engil foi distinguida nos Prémios Construir 2015, uma iniciativa do Jornal Construir, em parceria com a revista Anteprojectos, numa cerimónia que teve lugar em Lisboa.

Em representação da Mota-Engil Engenharia esteve Mário Barros que subiu ao palco para receber o galardão "Construtora do Ano", tendo agradecido a distinção, relembrando as dificuldades por que passa o setor da construção devido ao desinvestimento de obras em Portugal, no ano em que o valor dos contratos públicos caiu 37%, de acordo com a Associação de Empresas de

Construção e Obras Públicas e Serviços. "O desafio de manter os níveis de faturação em Portugal é titânico. Enquanto não houver um plano estratégico para o setor, com um entendimento claro da sua importância na economia nacional, tudo permanecerá igual.", referiu Mário Barros no seu discurso.

Na cerimónia foram também entregues outros prémios do setor da Construção, e ainda na área de Engenharia, Imobiliário e Arquitetura, onde o edifício da Sede da EDP em Lisboa, construído pela Mota-Engil, foi distinguido com o prémio "Melhor Projeto Público".





ÁFRICA

## MOTA-ENGIL ANGOLA CONCLUI OBRA EM LUANDA

Capacidade e empenho permitiram cumprir desafio de grande dimensão

No âmbito das Comemorações do 40º Aniversário da Independência Nacional de Angola, celebrado no dia 11 de novembro de 2015, o Governo Provincial de Luanda celebrou contrato com a empresa Mota-Engil Angola para a execução das obras de reparação superficial e melhoramento dos arruamentos da cidade de Luanda.

Com um valor contratual de 78.973.865,75 dólares (aproximadamente 73 milhões de euros) e um prazo de execução de seis meses, com data-limite até 9 de novembro, o âmbito dos trabalhos nas 48 ruas selecionadas compreendeu a reparação e reposição do pavimento, reparação de passeios, pintura de lancis, sinalização vertical e horizontal. No entanto, não se contemplou nesta empreitada a reparação de redes de águas, saneamento, drenagem, eletricidade, telecomunicações, iluminação pública, semáforos e arborização.

Ter tudo finalizado para as comemorações dos 40 anos da Independência de Angola, a 11 de novembro, era um desafio virtualmente impossível mas altamente aliciente que a Mota-Engil Angola logo encarou de frente.

O prazo de execução, mas também a extensão e complexidade dos trabalhos, exigiu o envolvimento de aproximadamente

350 trabalhadores a operar simultaneamente em várias ruas, grande parte em regime noturno, por forma a minimizar os transtornos causados no dia-a-dia da cidade, que em dias normais possui um dos maiores volumes de tráfego rodoviário de toda a África Meridional.

Para o bom andamento dos trabalhos muito contribuiu o plano de comunicação desenvolvido em articulação com as autoridades da cidade, com o intuito de clarificar e integrar os cidadãos nas intervenções a executar de modo a minimizar os impactes negativos que este tipo de trabalhos promove.

O sucesso conseguido com a conclusão em prazo e plena satisfação do cliente ficou a dever-se ao empenhamento de todos os que colaboraram na frente de obra, mas também a todos os que asseguraram na retaguarda a coordenação logística, o que só foi possível com a mobilização incondicional de toda a empresa, especialmente o setor de equipamento e transportes, aprovisionamentos e departamento financeiro. Sem o apoio e esforço de todos estes setores, não teria sido possível o cumprimento do contrato e os bons resultados obtidos.

A implementação desta obra veio permitir a otimização do tráfego rodoviário cidadão, possibilitando, por um lado,

um incremento na qualidade de vida dos habitantes da cidade de Luanda e, por outro, o melhoramento da imagem da cidade, cartão-de-visita destacado para quem visita Angola.

### CURIOSIDADES E NÚMEROS:

- › Foram aplicados: 65.000 ton de betão betuminoso.
- › Foram aplicados: 7.700 m<sup>3</sup> de betão hi km
- › Foram pavimentados: 635.000 m<sup>2</sup>
- › Foram reparados: 165 000 m<sup>2</sup> de passeio
- › Foram reparados: mais de 70.000 m de lancil e valeta
- › Foram pintados: 70.000 m de lancil e valeta

## ÁFRICA



O diretor de obra Nuno Antunes e o coordenador de obras rodoviárias José Tavares Rodrigues

## ENTREVISTA

Para melhor entendermos todo o processo, falámos com os responsáveis diretos pela reabilitação das ruas de Luanda, os engenheiros José Tavares Rodrigues, coordenador de obras rodoviárias, e Nuno Antunes, diretor de obra



› **Principais desafios e dificuldades**

Nuno Antunes (**N.A.**) – Numa primeira fase, a dificuldade foi a criação de uma estratégia exequível para a execução das 48 ruas até dia 11 de novembro (dia das comemorações), seguida da sua implementação, por forma a garantir uma boa interligação entre as várias entidades públicas. O mediatismo da obra com a pressão do impacte da mesma na empresa, foi também uma dificuldade enfrentada.

José Tavares Rodrigues (**J.T.R.**) – A acrescentar ao que o Nuno refere, penso que os aspetos relacionados com a desobstrução/desimpedimento das vias, por forma a garantir a pavimentação interrupta em seis dias da semana no período noturno, foram sem dúvida, desafios exigentes que a equipa conseguiu superar. O dinamismo que a obra impôs, com cada rua a ser pavimentada em duas a três noites, obrigou a um trabalho extremamente exigente.

Na reparação dos passeios, os principais entraves estavam relacionados com serviços afetados. De igual modo, os peões foram também uma das principais preocupações, tendo sido necessário criar corredores apropriados para que a sua circulação fosse feita em segurança.

› **Meios e equipas envolvidas nesta obra**

**N.A.** – A escolha da equipa de obra foi um fator importante para a concretização dos trabalhos. A divisão dos trabalhos em turnos também permitiu melhor gestão. Iniciávamos os trabalhos às segundas-feiras, a partir das 7h00 da manhã e terminávamos aos domingos, às 6h00 da manhã (144 horas de trabalho semanais). No período da manhã, faziam-se os passeios e à noite os trabalhos na via de circulação de automóveis.

**J.T.R.** – A escolha das equipas, a sinergia criada entre os departamentos da empresa e a estratégia de abordagem à

obra foram sem dúvida motivos essenciais para que as dificuldades fossem vencidas.

**N.A.** – No total estiveram envolvidas 350 pessoas, das quais 8% de estrangeiros. Por imposição contratual, só podíamos fechar as ruas entre as 21h00 e 06h00. Depois deste período, eram abertas à circulação, já com todos os trabalhos concluídos.

Deste modo, foram aplicados:

- 65 mil toneladas de betão betuminoso. (635.000 m<sup>2</sup>)
- 7.700 m<sup>3</sup> de betão hidráulico em passeios (165.000 m<sup>2</sup>)
- pavimentados 635.000 m<sup>2</sup>
- recuperados / repostos mais de 70.000 metros de lancil e valetas.

#### › Plano de comunicação para informar os cidadãos

**N.A.** – A execução de uma campanha de comunicação foi fundamental para o bom desenvolvimento do projeto e algo apreciado e solicitado pelo cliente. A comunicação nas ruas era da responsabilidade da Mota-Engil Angola, a dos *media* (rádio, tv e jornais) feita pelo cliente, pois era necessário informar os cidadãos, no sentido de os sensibilizar para os trabalhos que iria decorrer.

**J.T.R.** – Em obras deste tipo, o aspeto da comunicação ganha uma relevância acrescida. A informação passada aos luandenses foi determinante para atenuar os condicionalismos e de alguma forma garantir melhor compreensão e cooperação da população durante o decurso dos trabalhos. Associada ao plano de comunicação, foi criada também uma comissão de acompanhamento e coordenação, constituída pelas diversas entidades envolvidas, que reunia semanalmente no sentido de resolver em tempo útil todas as situações potenciais de causar entraves ao normal decorrer dos trabalhos.

#### › Benefícios para a comunidade

**N.A.** – Esta obra teve um impacto importante nos habitantes da cidade. No início, os residentes demonstravam o seu descontentamento com os condicionalismos que eram causados pela nossa intervenção, mas com o passar do tempo era evidente a sua satisfação, os elogios passaram a ser recorrentes. Também o escoamento de tráfego na zona centro da cidade de Luanda está hoje, seis meses depois, bastante mais fluido.

**J.T.R.** – O benefício mais evidente foi sem dúvida a melhoria das condições para circulação de veículos e peões nas artérias intervencionadas.

#### › A Mota-Engil Angola depois deste projeto

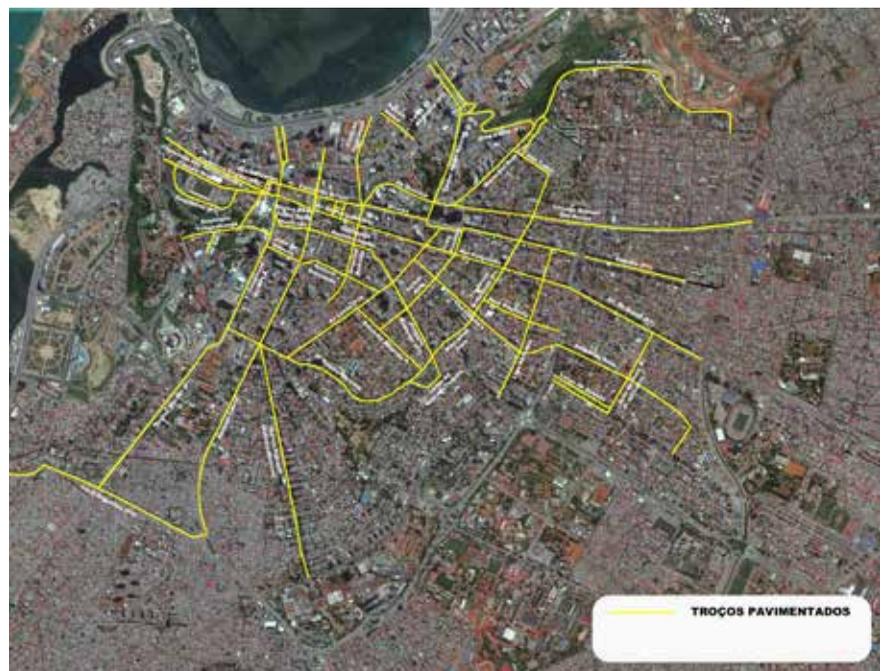
**N.A.** – Julgo que a Mota-Engil Angola conseguiu transmitir e confirmar a imagem positiva construída ao longo dos 70 anos presentes na história de Angola. Foram honrados os valores de satisfação do cliente, confiança, competência, qualidade, competitividade, ambição e trabalho em equipa.

**J.T.R.** – Pela abrangência e visibilidade que esta intervenção teve, com elevado número de meios envolvidos, penso que a imagem da Mota-Engil Angola saiu reforçada no que diz respeito ao reconhecimento geral da nossa capacidade de intervenção em desafios exigentes como este que nos foi colocado.

#### › Balanço

**N.A.** – O balanço é extremamente positivo. O nível de empenho e de dedicação de todos os setores da empresa para a realização deste feito foram fundamentais. Não tenho memória de ter tido tanto apoio como o demonstrado durante estes últimos seis meses. Assim, sinto que este triunfo não é individual mas sim verdadeiramente de todos nós.

**J.T.R.** – Fazendo um balanço final, consideramos ter sido um êxito. A avaliar pelo *feedback* recebido do cliente e pelas reações dos luandenses, pensamos que foi um sucesso.



ÁFRICA

## ENTREVISTA A BLAKE MHATIWA

Managing director da Mota-Engil Zimbabué



Blake Mhatiwa nasceu no Zimbabué e integra os quadros da Mota-Engil desde 2008. A mina de Kayelekera no Malawi foi o seu primeiro projeto no Grupo e atualmente exerce funções na mina Hwange Colliery. A SINERGIA foi conhecer melhor o percurso deste zimbabuano que regressou recentemente ao seu país.

› **Como foi o seu percurso desde que integrou o Grupo Mota-Engil?**

Eu venho do Zimbabué e comecei a trabalhar no Grupo em 2008, quando a Mota-Engil estava a desenvolver o primeiro projeto de mineração do Grupo, a mina de urânio de Kayelekera, no Malawi. Todos os começos trazem desafios, conhecemos pessoas diferentes e temos de nos adaptar para coexistirmos com as pessoas com quem trabalhamos.

› **O que o motivou para vir trabalhar na Mota-Engil?**

Sempre tive a ideia de explorar novas



oportunidades fora do Zimbabué. A oportunidade na Mota-Engil surgiu porque o meu CV foi escolhido numa agência de emprego na África do Sul. Na verdade eu não me candidatei, foi a Mota-Engil que me procurou.

› **A mina de Kayelekera foi o seu primeiro projeto na Mota-Engil. Como descreveria esse projeto?**

Tanto para mim como para a Mota-Engil foi um projeto muito interessante. Da minha parte foi a primeira vez que desenvolvi um projeto completamente do zero. Eu supervisionei o desenvolvimento da mina, desde a construção à implementação. Isso deu-me a oportunidade de ver todo o processo relacionado com o funcionamento de uma mina. Na perspetiva da Mota-Engil também foi muito bom porque foi o primeiro projeto de mineração. Até essa altura, a Mota-Engil estava sobretudo na construção, mas quando surgiu este negócio não disseram: “Não, não somos



"O Zimbabué sofre com a escassez energética, por isso vejo grandes oportunidades de negócio para a Mota-Engil nessa área. Também os caminhos-de-ferro têm sido negligenciados ao longo dos últimos 20 anos e precisam de uma renovação total".

As infraestruturas viárias também precisam de muita reabilitação. A água é outra grande oportunidade.

› **Blake Mhatiwa é um bom exemplo da mobilidade internacional. Que conselho pode dar a outros colegas?**

É necessário ter adaptabilidade e agilidade. Adaptabilidade porque ao entrar para uma empresa com uma forte exigência estratégica internacional como é a Mota-Engil, têm de se enquadrar e preparar para entrar em qualquer mercado, em qualquer país. Quando isso acontece temos de nos conseguir adaptar à cultura de trabalho, à cultura social, ao ambiente político, e à forma como fazem negócio. Temos de nos adaptar com rapidez suficiente, mas de forma contínua. Isso é agilidade. Foi essa a minha postura quando entrei para a Mota-Engil. Quando supervisionei o projeto Kayelekera tinha que gerir mais de oito nacionalidades e não foi fácil, mas tive de me adaptar, tive de fazer mudanças de forma contínua, mas rapidamente. Havia portugueses, peruanos, zimbabuanos, malauianos, tanzanianos, sul-africanos, namibianos... Foi um grande espectro de povos, mas a estratégia é adotar o ambiente e adaptarmo-nos em concordância. E temos que o fazer depressa, mas de forma contínua para não tropeçarmos. É este o conselho que posso dar aos outros colegas.



mineiros", disseram: "Sim, é negócio!" As pessoas entram nos negócios para ganhar, e depois há que procurar as pessoas certas para cada trabalho, foi aí que me procuraram e eu dirigi o projeto até ao fim. Foi o projeto de Kayelekera que fez a Mota-Engil perceber que havia a hipótese de entrar no negócio da mineração.

› **Considera que a Mota-Engil pode crescer no Zimbabué noutras áreas de negócio?**

A Mota-Engil pode crescer e estou extremamente otimista. As oportunidades que podem surgir incluem mineração, infraestruturas como caminhos-de-ferro e estradas, gestão de resíduos urbanos e energia. Tal como outros países subsaarianos, o Zimbabué sofre com a escassez energética, por isso vejo grandes oportunidades de negócio para a Mota-Engil nessa área. Também os caminhos-de-ferro têm sido negligenciados ao longo dos últimos 20 anos e precisam de uma renovação total.

ÁFRICA

## PARTICIPAÇÃO DA MOTA-ENGIL ANGOLA NA 32.<sup>a</sup> EDIÇÃO DA FILDA

O maior evento  
comercial de dimensão  
internacional



A FILDA – Feira Internacional de Luanda é uma feira multisetorial com periodicidade anual que constitui, em Angola, o maior evento comercial de dimensão internacional. Apresenta-se como uma ocasião propícia e eficaz para a consolidação de presenças estabelecidas e, paralelamente, para a receção de novas empresas de setores de atividade especialmente vocacionados para o mercado, sendo um importante meio de contato com clientes angolanos.

A feira contou com a presença da Mota-Engil Angola, a qual se fez representar com um expositor que contou com a visita de diversas individualidades de que se destacaram representantes do Governo Angolano. O conceito do expositor teve como diretriz a filosofia, valores e princípios da organização da empresa, destacando as pessoas que a constituem, a presença da Mota-Engil no mundo e toda a sua história.



ÁFRICA

## MOTA-ENGIL MOÇAMBIQUE INAUGURA OBRA NA ESTRADA CHIMOIO - ESPUNGABERA

A Mota-Engil Moçambique inaugurou uma empreitada constituída por dois lotes (Chimoio – Lucite e Lucite-Chimoio), que consistiu na reabilitação da estrada entre Chimoio e Espungabera, numa extensão de cerca de 240 quilómetros.

Para além dos representantes da Mota-Engil África, estiveram presentes o Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, o Ministro das Obras Públicas, Carlos Bonete Martinho, e o Governador da Província de Manica, Alberto Mondlane.

A inauguração teve lugar junto ao aeroporto de Chimoio, onde, após a receção dos intervenientes na obra (o cliente Administração Nacional de Estrada (ANE), a fiscalização e a Mota-Engil), houve lugar a uma breve apresentação da obra por parte do Diretor da ANE à Comitiva Presidencial, seguida do corte da fita. Em relação aos trabalhos desenvolvidos nestes lotes, a camada de desgaste foi feita em revestimento superficial duplo, a base consistiu na mistura de solos com ABGE (agregado britado de granulometria extensa) numa espessura de 150 milímetros e a sub-base com espessura de 150 milímetros.

Foi efetuada a substituição dos tubos metálicos ARMC0 existentes por tubos em betão, bem como a construção de um sistema de drenagem longitudinal e sistema de drenagem transversal de seções circulares e retangulares. Foram ainda construídas duas pontes com 60 e 30 metros, respetivamente, com recurso a vigas pré-fabricadas tipo “I” e pré-lajes.

De forma a melhorar o tráfego e garantir uma maior durabilidade do pavimento, nas zonas de montanha foi colocado um *slurry* por cima do revestimento.

O Presidente da República de Moçambique e o Ministro das Obras Públicas estiveram presentes



O Presidente Filipe Nyusi no momento da inauguração

ÁFRICA

## MOTA-ENGIL MOÇAMBIQUE NO PORTO DE MAPUTO

Esta empreitada insere-se no âmbito da melhoria do sistema rodoviário no interior do porto de Maputo



Osório Lucas, CEO da Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo e Victor Pedro Gomes, PCA dos Caminhos de Ferro de Moçambique, no momento da inauguração da obra

A Mota-Engil Moçambique inaugurou a obra do porto de Maputo a 18 de Dezembro de 2015, na presença de vários representantes da Mota-Engil África, do Presidente do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro de Moçambique, Victor Pedro Gomes, do CEO da Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC), Osório Lucas, e da respetiva equipa técnica liderada por João Neves, assim como da equipa da fiscalização liderada por José Camba. Durante os discursos, a qualidade do trabalho executado pela Mota-Engil foi largamente elogiada.

Esta empreitada inseriu-se no âmbito da melhoria do sistema rodoviário no interior

do porto de Maputo, englobando a construção de novas vias e o alargamento e beneficiação de vias existentes, numa extensão total de 2.839 metros lineares que se distribuem por oito vias.

Os principais trabalhos foram a movimentação de terras, sub-base e base em solo-cimento, pavimentação (em betão betuminoso, betão armado *epave*), canal técnico rodoviário (infraestrutura), drenagem (valetas de plataforma e reforço de canais existentes), equipamentos de sinalização e segurança, barreiras anti-poeira, realocação e proteção de serviços existentes e lancis.





ÁFRICA

## MOTA-ENGIL MOÇAMBIQUE NA CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO JAT 6 EM MAPUTO

Um complexo composto por escritórios, um hotel, um SPA e áreas comerciais

A Mota-Engil arrancou com a construção do Complexo JAT 6, em Maputo, constituído por um edifício de habitação, três edifícios de escritórios, um hotel, um SPA e diversas áreas comerciais. Esta empreitada consiste na finalização da estrutura de betão armado que já se encontrava

em curso e na execução dos respetivos acabamentos. Em termos gerais este complexo é composto por uma cave em área parcial, rés-do-chão, mezzanine, 16 pisos e cobertura.



João David e Silva e Helder Santos assinaram o contrato

ÁFRICA

## MOTA-ENGIL ÁFRICA CABO VERDE CELEBRA CONTRATO COM A MILLENIUM CHALLENGE ACCOUNT

Projeto tem prevista uma duração de 18 meses

A Mota-Engil África Cabo Verde assinou, no passado mês de Novembro, contrato com a Millenium Challenge Account, para a construção de uma extensão da rede de distribuição de água na "Cidade da Praia", ilha de Santiago.

O acordo com a empresa MCA, cujo valor contratual ronda os três milhões de euros, prevê a construção de uma extensão de

40 quilómetros de tubos, dois reservatórios e duas estações elevatórias, num período de trabalhos previsto de 18 meses.

O contrato, que contou com a presença do Primeiro Ministro Cabo-Verdiano, José Maria Neves, foi assinado por Helder Santos, presidente da Millenium Challenge Account e João David Silva, representante da Mota-Engil África.

ÁFRICA

# PRIMEIRA UNIDADE INDUSTRIAL DE PRODUÇÃO DE EMULSÕES

Mota-Engil África inaugura a sua primeira unidade industrial de produção de emulsões na Zâmbia



A central de emulsão da Mota-Engil foi instalada na área industrial da Grande Estrada do Leste - Lote 1 - Luangwa para Nyimba, uma extensão de estrada de aproximadamente 99 quilómetros. A decisão da mobilização deste recurso resultou das quantidades não despendidas de emulsão previstas para a operação da estabilização da base com emulsão à taxa de 4% e cimento à taxa de 1%.

Para a concretização desta operação, estima-se o consumo de 9,5 milhões de litros de emulsão SS60, dos quais 50% se pretende que sejam produzidos pela Mota-Engil e os restantes 50% provirão da RSA.



Com o objetivo de reunir e estabelecer ligação entre todos os elementos correspondentes às duas fábricas mobilizadas de Angola, para que fosse conseguido um equipamento que assegurasse a sua adequabilidade e otimização em sintonia com as necessidades do projeto, foi efetuado um primeiro *up-grade* com a aquisição de seis isocontentores de 20 pés para armazenamento e aquecimento do betume e respetiva ligação à fábrica, com tubagem rígida com aquecimento, dois isocontentores de 20 pés para armazenamento e aquecimento da emulsão bem como respetiva ligação com tubagem rígida, seis tanques de dez mil litros para água, três depósitos de combustível de dez mil litros, entre outros.



## O QUE É UMA EMULSÃO?

Emulsão é definida como uma mistura heterogênea de dois ou mais líquidos, os quais normalmente não se dissolvem um no outro, mas, quando são mantidos em suspensão por agitação ou, mais frequentemente, por pequenas quantidades de substâncias conhecidas como emulsionantes, formam uma mistura estável (dispersão coloidal).

A cor das emulsões geralmente é castanho. Esta característica transforma-se num elemento auxiliar para inspeção visual e constatação rápida da qualidade da emulsão. Após a rutura prevalece a cor preta do betume.

As emulsões asfálticas são utilizadas a frio, proporcionando ganhos de logística e redução de custos de armazenamento, aplicação e transporte. A sua utilização é compatível com praticamente todos os tipos de agregados, obtendo ótimos resultados. Podem ainda ser aplicadas com agregados húmidos, sem necessidades de aditivos melhoradores de adesividade.

Com os resultados positivos obtidos inicialmente, sem prescindir da observância das prescrições técnicas do caderno de encargos e com o propósito de mitigar os custos do transporte da emulsão da África do Sul, de cujos constituintes 40% é água, foi decidido efetuar um segundo *up-grade* do equipamento para aumentar a sua produção, bem como para reduzir os custos de operação da fábrica e do fabrico da emulsão.

O controlo de qualidade da emulsão SS60 produzida é assegurado pela realização de ensaios laboratoriais internos e externos, sendo os primeiros efetuados nos dias que se fabrica emulsão e os segundos com uma frequência mensal.



ÁFRICA

## GRANDES MOAGENS DE ANGOLA



O empreendimento industrial Grandes Moagens de Angola (GMA) é fruto de um investimento privado, de cerca de 70,3 milhões de dólares, e está ser construído numa antiga unidade industrial do Porto de Luanda

A Mota-Engil Angola está presente neste empreendimento, e já concluiu a primeira fase da empreitada, que envolveu trabalhos de Fundações Especiais em cerca de dez mil metros de Estacas, no valor de 7,2 milhões de dólares, executados no período de Setembro de 2015 a Fevereiro de 2016.

A segunda fase do contrato celebrado com a Mota-Engil Angola, no valor de 7,6 milhões de dólares, contempla a execução de construção civil, para montagem dos Edifícios C e F do lado Nascente, que constitui uma estrutura mista com cerca de 800 ton em estrutura metálica e 3.350 m<sup>3</sup> de Betão.

Seguem as descrições:

### EDIFÍCIO C:

- › 9, 10 e 27 - Edifícios centrais de moagem;
- › 11 - Silos de produto acabado;
- › 12 - Armazém de farinha;
- › 26 - Silos de chegada.
- › Montagem de estrutura metálica e construção civil.

### EDIFÍCIO F:

- › 24 - Reservatório combustíveis;
- › 25.3 - Áreas técnicas para geradores;
- › 29 - Reservatórios de água potável;
- › 30 - Oficina;
- › 33 - Estação tratamento de água (E.T.A).
- › Fornecimento e montagem de estrutura metálica e construção civil.

A segunda fase desta empreitada iniciou dia 2 de março de 2016 e prevê concluir no prazo de 210 dias de calendário.

Esta será a primeira fábrica do género em Angola e terá capacidade de processar diariamente 1.200 ton de trigo que chegam por via marítima ao porto de Luanda desde países como França, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Cazaquistão e Austrália, para depois produzir por dia 930 ton de farinha para consumo e 260 ton de farelo.



Arranque da obra de construção do Hotel Sundy Beach Resort

ÁFRICA

## MOTA-ENGIL A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA ILHA DO PRÍNCIPE

A obra do Aeroporto do Príncipe foi concluída

Foi concluída com sucesso e no tempo previsto a obra de ampliação da pista do aeroporto do Príncipe, não obstante a grande dificuldade de execução devido à dupla insularidade, logística e bastante tempo chuvoso.

Devido a este sucesso, foi adjudicada pelo Estado uma nova obra rodoviária na mesma ilha compreendendo a reabilitação de nove quilómetros de estradas com um valor de 4,2 milhões de euros, e a reabilitação de uma estrada em *otta seal* entre o aeroporto e o Bombom, para o grupo privado HBD num valor de um milhão de euros.

Ainda no Príncipe, a Mota-Engil São Tomé e Príncipe tem em carteira a construção do Hotel Sundy Beach Resort, a ser executada em 12 meses com um valor de nove milhões de euros, também para o Grupo empresarial HBD.

Na ilha de S. Tomé, foi adjudicado recentemente um contrato de abastecimento de águas à Vila de Ribeira Afonso num valor de 3,2 milhões de euros.



A Mota-Engil São Tomé e Príncipe tem em carteira a construção do hotel Sundy Beach Resort, para o Grupo empresarial HBD.

# MOTAENGIL

*Um Mundo de Inspiração*

70

ANOS

FUNDADA EM 1946

Top 100 mundial

CONSTRUÇÃO E GESTÃO  
DE INFRAESTRUTURAS

Europa

América Latina

África

Top 30 Europeu

## *Uma visão de futuro internacional e diversificada*

Fundado em 1946, o Grupo Mota-Engil é hoje uma multinacional com atividade centrada na construção e gestão de infraestruturas segmentada pelas áreas de Engenharia e Construção, Ambiente, Concessões de Transportes, Energia e Mineração.

O seu percurso empresarial é marcado por uma cultura de empreendedorismo e de inovação na procura permanente de novos horizontes e o seu crescimento assenta numa estratégia integrada de diversificação essencial para um Grupo cada vez mais internacional, inovador e competitivo à escala global.



MOTAENGIL

[www.mota-engil.com](http://www.mota-engil.com)



Paula Balsemão

AMÉRICA LATINA

## PRÊMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA NO PERU

A escola piurana do distrito de Tambogrande foi a vencedora da primeira edição do Prémio FMAM Peru



Carlos Mota Santos, Presidente da Mota-Engil América Latina, marcou presença, assim como vários representantes da FMAM

Como havia sido adiantada na edição anterior da SINERGIA, o prémio que obedece a regulamento próprio, está dividido em duas categorias: a categoria Escola, que visa reconhecer a trajetória e os sucessos alcançados em projetos inovadores e diferenciadores dos demais, e a categoria Docente, procurando reconhecer no leque de todo o corpo docente, aquele que mais se destacou pelo desempenho, orientação aos alunos e dedicação prestada.

Nesta primeira edição do Prémio, foi declarada vencedora a escola primária IE 14998 de Ayar Auca no distrito de Tambogrande. O projeto vencedor desta escola, selecionado entre mais de 100 candidaturas da região, consiste na utilização da robótica e de *laptops* como ferramenta pedagógica de leitura e escrita, estimulando o desenvolvimento de capacidades cognitivas e da inteligência emocional. A Mota-Engil Peru e a FMAM financiarão

A Fundação Manuel António da Mota, em parceria com a Mota-Engil Peru e com o apoio da Universidade de Piura e da Direção Regional de Educação de Piura, lançou no Peru a primeira edição da atribuição do Prémio Manuel António da Mota, que conta já com a 6ª edição em Portugal.

O prémio Fundação Manuel António da Mota visa promover a criatividade e a excelência no setor da educação, pela conjugação de boas e inovadoras práticas educativas, bem como reconhecer a título pessoal o excelente desempenho de docentes.



Teatro Municipal de Lima

O projeto vencedor desta escola, consiste na utilização da robótica e de *laptops* como ferramenta pedagógica de leitura e escrita, estimulando o desenvolvimento de capacidades cognitivas e da inteligência emocional.

ainda a deslocação a Portugal e a estadia da docente peruana Alicia Escobar, da escola primária IE 14070 do distrito de La Unión, que obteve este reconhecimento como a educadora mais destacada da região.

“O convite para este concurso foi dirigido às mais de 800 escolas públicas que existem em Piura, uma região muito especial para a Mota-Engil Peru já que alberga a obra mais emblemática da empresa (Puerto de Paita)”, realçou Paula Balsemão, responsável pela FMAM no Peru, durante a gala de atribuição do Prémio que teve lugar a 12 de Novembro no Teatro Municipal de Lima e contou com a presença de autoridades governamentais, individualidades do setor da educação, empresários, representantes de várias embaixadas, colaboradores e comissões das dez escolas finalistas do concurso.

### GALA DE ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO

A gala de atribuição da primeira edição do Prémio Fundação Manuel António da Mota, liderada pela sua representante no Peru, Paula Balsemão, contou com a presença de Jorge Balsemão, Presidente da Comissão Executiva da Mota-Engil Peru, e de Rubén Lora, presidente do Diretório da Mota-Engil Peru.

Contou ainda com a participação especial de Carlos Mota Santos – Presidente da Mota-Engil América Latina – de Rui Pedroto – Presidente da Comissão Executiva da Fundação Manuel António da Mota – de Rosa Maria Mota – representante do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota de Portugal – e de Maria Teresa Mota – Fundação Manuel António da Mota.

A Direção Regional de Educação de Piura também se fez representar neste evento pelo seu diretor, o professor Pedro

Periche, que agradeceu o apoio e os esforços desenvolvidos pela Fundação no sentido de contribuir para a educação nesta região.

Durante a gala os participantes tiveram oportunidade de assistir a um espetáculo intercultural Peru-Portugal a cargo da cantora peruana Martha Galdos e do músico português Luís Represas. Ambos os artistas interpretaram temas peruanos e portugueses de Chabuca Granda, Alicia Maguiña, Andrés Soto, e Luís Represas, e na sua atuação os ritmos peruanos fundiram-se com o fado português. A gala foi também abrilhantada com a participação do Conservatório Nacional de Música, da Orquestra Sinfónica, com uma dança afroperuana e um baile a cargo dos campeões nacionais de *marinera norteña*.

### FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A missão da Fundação Manuel António da Mota inclui a promoção e o desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social. Entre as contribuições mais recentes da Fundação no Peru destacam-se o acordo celebrado com o Governo Regional de Piura em prol da educação e a entrega de uma sala de informática

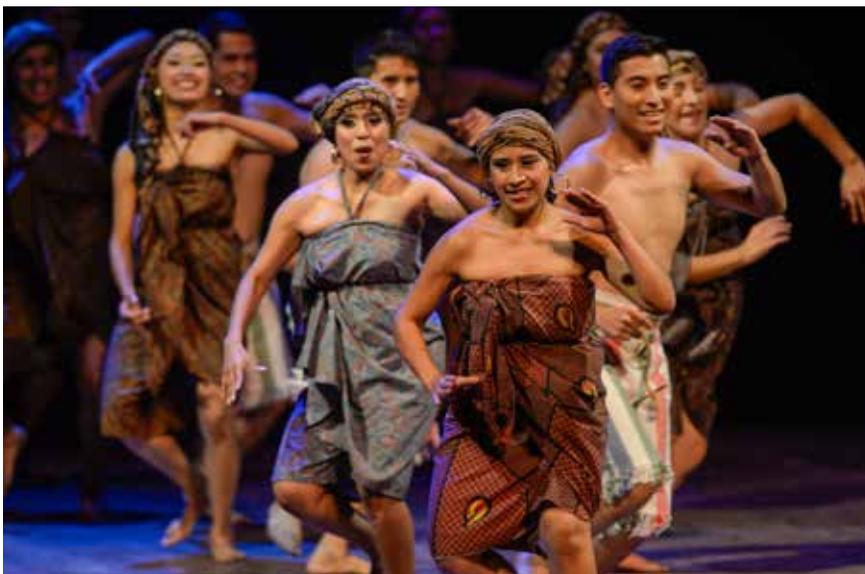
para a escola da comunidade de Nuevas Flores na região de Huánuco.

Colaborou também ativamente no Concurso de Boas Práticas Docentes 2014 do Ministério da Educação e na melhoria das instalações da escola Madre Teresa de Calcutá no distrito de Ate (província de Lima).

Em 2015, a Fundação promoveu a campanha contra a vaga de frio, em que participaram os colaboradores da sede central da empresa, beneficiando mais de 250 famílias do distrito de Macusani na região de Puno. Tem vindo a organizar também o voluntariado por ocasião do Natal e participa como patrocinadora do III Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin.

O Programa de Bolsas de Estudo para os filhos dos colaboradores da empresa é um programa da Fundação ao abrigo do qual são concedidas dez bolsas para estudos técnicos e universitários, contribuindo para o desenvolvimento de jovens talentos. A Mota-Engil Peru continuará a apoiar a Fundação e a atribuição deste prémio nas regiões em que esteja presente.

Entre as contribuições mais recentes da Fundação no Peru destacam-se o acordo celebrado com o Governo Regional de Piura em prol da educação e a entrega de uma sala de informática para a escola da comunidade de Nuevas Flores na região de Huánuco.



**+ DE 800 ESCOLAS PÚBLICAS**

**+ DE 100 CANDIDATURAS**

**10 FINALISTAS**

**1 GRANDE VENCEDOR:**

**PRIMÁRIA IE 14998 DE AYAR DE AUCA**

AMÉRICA LATINA

# MELHORAMENTO DA ESTRADA HEAVY HAUL ROAD LAS BAMBAS

O projeto adjudicado à Mota-Engil Peru, engloba um indicador contratual no valor de 24,8 milhões de dólares



O projeto adjudicado à Mota-Engil Peru, de melhoramento da estrada Heavy Haul Road Las Bambas, localizado na fronteira entre as regiões de Apurimaque e Cusco, entre os complexos mineiros Las Bambas (Apurimaque) e Antapaccay (Cusco), pela empresa MMG, engloba um indicador contratual no valor de 24,8 milhões de dólares (aproximadamente 22,5 milhões de euros).

## ÂMBITO MACRO DO PROJETO

O trabalho de melhoramento da estrada denominada *heavy haul road* – HHR (estrada para tráfego pesado) será efetuado com a finalidade de transportar o concentrado de minério entre os complexos mineiros de Las Bambas até Antapaccay, continuando o seu trajeto até Imata, seguindo-se o transporte ferroviário até ao litoral.

Estima-se uma passagem diária de cerca de 125 camiões de 35 ton, equivalente a 250 viagens, bem como a circulação de

cerca de sete comboios para assegurar o transporte desde Imata até ao litoral.

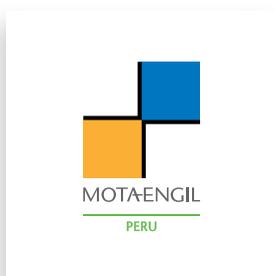
## ÂMBITO DOS TRABALHOS:

Os requisitos para o melhoramento da via incluem a execução de trabalhos de sinalização, controlo de poeiras e estabilidade de taludes.

Contemplada está ainda a instalação de um sistema de drenagem e ponto de paragem para a construção de uma gare de triagem para camiões. O alargamento da via, bem como o aperfeiçoamento de pontes são também trabalhos contemplados no âmbito da empreitada.

## PLANO DE CONSTRUÇÃO FRENTE DE TRABALHO

Os cinco troços do projeto representam um comprimento de cerca de 305 quilómetros, e incluem o projeto de melhoramento da HHR com um comprimento de 123 quilómetros.





### CINCO TRAMOS DO PROJETO:

#### › Troço I

Concentrador – Dv. Pamputa  
42 km

#### › Troço II

Dv. Pamputa – Dv. Capacmarca  
70 km

#### › Troço III

Dv. Capacmarca – Variante Velille  
88 km

#### › Troço IV

Variante Velille – Desvio Coporaque  
63 km

#### › Troço V

Desvio Coporaque – Dv. Antapaccay  
42 km

de terraplanagem correspondentes, designadamente escavação e terraplanagem em formações rochosas fragmentadas (pedra solta), escavação e terraplanagem em material solto, aterros, melhoria de solos. As restantes obras serão efetuadas em paralelo com os trabalhos de terraplanagem.

Uma vez completados os trabalhos de terraplanagem e obras de arte seguir-se-ão os trabalhos correspondentes à superfície de rodagem, designadamente base e sub-base, camada de asfalto, asfalto diluído tipo MC-30, tratamento superficial em camada dupla modificado com polímero.

A finalizar os trabalhos em cada troço, será executada toda a sinalização vertical e horizontal incluída no âmbito da empreitada.

Os requisitos para o melhoramento da via incluem a execução de trabalhos de sinalização, controlo de poeiras e estabilidade de taludes.

O prazo de execução de obra contratual é de 180 dias de calendário.

Em cada frente de trabalho serão efetuadas as escavações massivas e os trabalhos



AMÉRICA LATINA

## MOTA-ENGIL PERU ASSEGURA NOVA FASE DO PROJETO DE ANTAMINA

Mota-Engil Peru mantém colaboração no projeto mineiro desde 1996

Em processo de licitação privada, foi adjudicada à Mota-Engil Peru a construção da obra de Elevação da Barragem de Rejeitos pela empresa mineira Antamina.

Terminada com sucesso e excelente desempenho a execução da Fase V do projeto, a Mota-Engil Peru assegurará esta nova etapa no processo de elevação da barragem de rejeitos que terá lugar no distrito de San Marcos, província de Huari, e contará com um prazo de execução previsto de 11 meses, num investimento de cerca de 28,7 milhões de dólares (aproximadamente 26 milhões de euros) por parte da empresa mineira Antamina.

A obra consiste na elevação da cota da barragem de rejeitos de 4.105 para 4.115 metros acima do nível do mar e ainda na construção do caminho de acesso ao encontro direito e na construção dos sistemas de drenagem por gravidade e bombagem.

Contempladas estão também obras complementares como a construção dos caminhos de acesso às comunidades de Tucush e Ayash, a construção da estação

de bombagem, da estação de recolha de águas e a construção de uma abóbada sobre o escoamento.

A singularidade desta barragem é o fato de o núcleo ser de betão asfáltico, convertendo-se na primeira barragem de rejeitos a uma cota superior a 4.100 metros acima do nível do mar a utilizar esta tecnologia.

A Mota-Engil Peru tem sido testemunha ativa da evolução e do desenvolvimento da mina desde a sua fase inicial, designadamente a construção da barragem, a construção do mineroduto, as obras de infraestrutura, e a ampliação de acampamentos, tendo sido a primeira empresa construtora a entrar na mina em 1996, mantendo a posição de parceiros estratégicos.

**A obra consiste na elevação da cota da barragem de rejeitos de 4.105 para 4.115 metros acima do nível do mar.**



AMÉRICA LATINA

## MOTA-ENGIL PERU EM PROJETO DE AMPLIAÇÃO DO COMPLEXO MINEIRO DE TOQUEPALA

À Mota-Engil Peru, foi adjudicada a execução de um dos principais módulos do projeto de ampliação do complexo mineiro de Toquepala, pela empresa Southern Peru Copper Corporation, Sucursal do Peru.

O projeto terá a sua intervenção em Tacna, província de Jorge Basadre, distrito de Ilabaya, a sua conclusão está prevista num prazo limite de 240 dias com um valor contratual de 25,3 milhões de euros.

Os trabalhos a efetuar pela Mota-Engil Peru incluem a construção dos acessos e das plataformas onde será instalada a nova unidade, a construção de dois muros ancorados para suporte de britador de rolos de trituração de alta pressão (*high pressure grinding rolls* – HPGR), corpos moentes e a sustentação de muros com malha de arame e betão projetado na zona da trituradora secundária e subestação Plaza. O volume de escavações a realizar é de 2.700.000 m<sup>3</sup> aproximadamente, 60 % das quais em rocha fixa.

### O CLIENTE E O PROJETO

A Southern Peru Copper Corporation é uma empresa de capitais mexicanos instalada nas jazidas de cobre de Toquepala

(Tacna) e Cuajone (Moquegua), dedicada à extração de cobre e molibdénio.

A ampliação do complexo mineiro de Toquepala é um projeto destinado a aumentar a produção de corpos moentes de 60 mil ton diárias (capacidade atual) para 120 mil ton diárias de cobre fino e 3.100 ton de molibdénio.

Neste projeto está a ser aplicada a tecnologia mais avançada, como seja a utilização de muros ancorados e a utilização do sistema de HPGR.

Importa realçar a preocupação com o meio ambiente no âmbito do projeto, uma vez que não se utilizará um volume de água superior ao que é utilizado atualmente (esta moderna instalação irá recuperar água de rejeitos), e serão construídas cúpulas para controlo de partículas nas zonas de trituração e moagem.

Neste projeto está a ser aplicada a tecnologia mais avançada, como seja a utilização de muros ancorados e a utilização do sistema de HPGR.

A obra será realizada para a empresa Southern Peru Copper Corporation



# MOTA-ENGIL PERU EM MAIS UM PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA REFINARIA DE TALARA

Parceria com empresa peruana  
Técnicas Reunidas

Com estes importantes projetos a Mota-Engil Peru posiciona-se de forma incontornável no setor de construções industriais no segmento de Oil & Gas.

Prosseguindo a nossa participação no importante projeto de modernização da refinaria de Talara, um dos maiores projetos desenvolvidos pelo Estado peruano, foram adjudicadas à Mota-Engil Peru duas novas obras pelo consórcio de 50% com a empresa Técnicas Reunidas Perú (METRIC), ambas em Piura, província de Talara e distrito de Pariñas.

## PROJETO 1

A desenvolver num prazo estimado de 332 dias, e com um valor contratual de 13,5 milhões de dólares (aproximadamente 12,2 milhões de euros), a Mota-Engil Peru tem em mãos o projeto de construção de edifícios (subestações).



DESCRIÇÃO	SUBTOTAL
Escavação	8.362,32 m <sup>3</sup>
Aterro	7.071,18 m <sup>3</sup>
Transporte	8.179,34 m <sup>3</sup>
Betão de limpeza	161,06 m <sup>3</sup>
Betão	8.566,73 m <sup>3</sup>
Cofragem	35.968,69 m <sup>2</sup>
Cofragem de lajes	48.278,13 m <sup>2</sup>
Amadura	1.470.786 kg



## PROJETO 2

A desenvolver num prazo estimado de 428 dias e com um valor contratual de 16,5 milhões de dólares (aproximadamente 15 milhões de euros), a Mota-Engil Peru tem em mãos o projeto de construção de muros de contenção e fundações para estruturas de suporte de tubagens.

Para este projeto estão incluídas a construção de 19 muros de contenção e 14 fundações para estruturas de suporte de tubagens.

DESCRIÇÃO	SUBTOTAL
Escavação	29.473,13 m <sup>3</sup>
Aterro	32.061,36 m <sup>3</sup>
Transporte	16.262,97 m <sup>3</sup>
Betão de limpeza	1.094,28 m <sup>3</sup>
Betão	19.600,6 m <sup>3</sup>
Cofragem	53.183,94 m <sup>2</sup>
Armadura	3.603.073,44 kg

Com estes importantes projetos a Mota-Engil Peru posiciona-se de forma incontornável no setor de construções industriais no segmento de Oil & Gas.

A correta execução destes trabalhos permitir-nos-á consolidar a nossa relação comercial com Técnicas Reunidas, e ainda aumentar as oportunidades de participar em novos e ambiciosos projetos industriais.



## AMÉRICA LATINA

## MOTA-ENGIL PERU EM PARCERIA COM A SIMA PERÚ S.A.

Novo contrato para a construção do Estaleiro do Arsenal Naval da Marinha de Guerra do Peru na Base Naval de Callao

A Mota-Engil Peru assinou contrato com a Sima Perú S.A. - Servicios Industriales De La Marina – como novo cliente para um importante projeto de construção que nos permite expandir a nossa carteira comercial e demonstrar uma vez mais o profissionalismo e a qualidade de trabalho, característicos do Grupo Mota-Engil.

Trata-se de um projeto em grande escala, com um prazo de conclusão previsto de 275 dias e avaliado em 29,7 milhões de dólares (aproximadamente 27 milhões de euros).

### ÂMBITO DO PROJETO

O projeto de Ampliação e Melhoramento dos Serviços do Estaleiro do Arsenal Naval da Marinha de Guerra do Peru na Base Naval de Callao surge no âmbito da melhoria do serviço de manutenção a vasos de guerra, navios comerciais e submarinos.

Como forma de assegurar a eficácia dos trabalhos, estão contempladas obras de melhoria dos solos com pilhas de gralva, colocação de pavimento de betão, construção de uma nave para a manutenção de submarinos.

Será ainda construído um cais em “U”, que irá suportar um ascensor de navios, para elevação e transporte de navios do mar para terra; contenções por sistema de estacas-pranchas e sistema combinado estacas-pranchas com estacas.

### PORMENORES TÉCNICOS

Betão	10.000 m <sup>3</sup>
Corte, escavação e aterro	54.000 m <sup>3</sup>
Estacas	278 un

## AMÉRICA LATINA

## MOTA-ENGIL PERU ASSEGURA TRABALHOS DA BARRAGEM DE REJEITOS

A obra será realizada para a empresa mineira Las Bambas

Foi adjudicada à Mota-Engil Peru, pelo seu bom desempenho da equipa técnica responsável pela construção da Fase I, o processo de construção da Fase II da barragem de rejeitos para a empresa Las Bambas, S.A. Desta forma, a Mota-Engil Peru, reafirma-se como uma das principais empresas de construção deste tipo de infraestrutura no Peru.

A obra será realizada na região de Apurímaque, República do Peru, a cerca de



75 quilómetros da cidade de Cusco na direção sudoeste, entre as províncias de Cotabambas e de Graú.

### FASE II

O projeto, cujo valor contratual ronda os 37 milhões de dólares (aproximadamente 33,6 milhões de euros), considera a exploração a céu aberto, que nas instalações mineiras principais serão desenvolvidas a uma cota entre 3.850 metros e 4.200 metros

acima do nível do mar aproximadamente, num terreno montanhoso que é atravessado pelo rio Ferrobamba (também denominado Fuerabamba).

O projeto mineiro inclui todas as instalações e infraestruturas necessárias para levar a cabo as operações de extração e processamento de minérios proveniente das jazidas de Ferrobamba, Chalcobamba e Sulfobamba.



Carlos Barata, Ruben Lora, Norma Zeppilli e Jorge Balsemão



AMÉRICA LATINA

## CONVENÇÃO MINEIRA DE PERUMIN

Este evento contou com a presença de 120 mil visitantes de 48 nacionalidades

A equipa foi a anfitriã da 32ª edição da convenção mineira peruana Perumin, um dos eventos mineiros mais importantes que posicionou o Peru, aos olhos do mundo, como um destino de oportunidades.

Esta trigésima segunda edição contou com encontros empresariais, académicos e comerciais e, naturalmente, com novidades que fizeram deste novo evento em Arequipa o melhor encontro do setor mineiro a nível mundial.

Neste âmbito foram realizadas mais de 130 conferências, com 25 painéis com especialistas. O espaço apresentava uma oferta de cerca de 2.000 stands de 33 países distintos. A Perumin tem vindo a consolidar-se ao longo dos anos como um espaço privilegiado de intercâmbio e atualização tecnológica da indústria

mineira e das empresas fornecedoras de produtos e serviços destinados ao setor.

A Mota-Engil Peru esteve presente este ano com um stand, tendo constituído uma oportunidade para contactar clientes e reafirmar a posição como empresa de construção ao serviço do investimento mineiro no país.

Este evento contou com a presença de 120 mil visitantes de 48 nacionalidades.

**Esta trigésima segunda edição contou com encontros empresariais, académicos e comerciais.**

AMÉRICA LATINA

# MOTA-ENGIL MÉXICO NA CONSTRUÇÃO DE QUEBRA-MAR

Obra decorre no estado de Campeche

A Mota-Engil México, no âmbito do projeto abrangente de modernização promovido pelo governo do estado de Campeche para o porto de pesca localizado na Isla del Carmen, com um investimento inicial que ascende a mil milhões de pesos, iniciou no último verão a construção de um quebra-mar com um comprimento de 782,2 metros lineares.

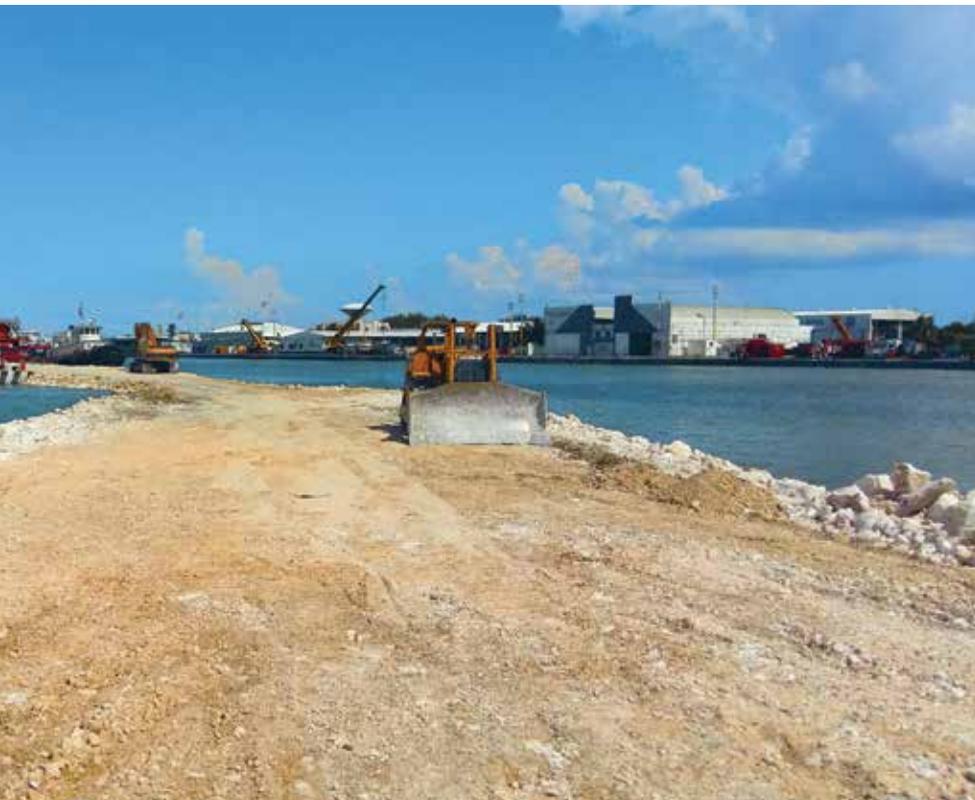
Com este projeto finalizado a Mota-Engil México conseguirá proporcionar uma maior segurança para as embarcações e para as pessoas que lá circulam diariamente, estabilizando as fortes correntes marítimas que assolam o porto. Como resultado, prevê-se que em meados de 2016 a média de entradas no porto aumente de 18 mil para 20 mil unidades, a redução dos tempos de estadia e manobras nas distintas posições de acostagem, bem como a criação de emprego para centenas de mexicanos e mexicanas graças à atração de investimento estrangeiro para a região durante a construção e posteriormente.



## O PROJETO

A experiência e a capacidade do Grupo Mota-Engil têm-lhe permitido atuar com total autonomia durante este projeto, como comprovado pela produção diária de mais de 90 cubos de betão com um diâmetro de 1,24 x 1,24 metros e com um peso de três toneladas. No final da obra, terão sido colocados cerca de 14.000 blocos que farão parte deste quebra-mar.

O profissionalismo habitual inerente a todo o Grupo Mota-Engil, permite que, neste momento, a obra avance em conformidade com o plano de trabalho apresentando ao governo do estado, que prevê a finalização da obra no prazo de 14 meses.



Com este projeto finalizado a Mota-Engil México conseguirá proporcionar uma maior segurança para as embarcações e para as pessoas que lá circulam diariamente.



#### CONSTRUÍDO COM MAQUINARIA DA MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA, O QUEBRA-MAR É CONSTITUÍDO POR:

1. Um núcleo de corpo e morro com pedras de 10 a 200 kg;
2. Uma segunda camada de corpo e morro com pedras de 200 a 300 kg;
3. Uma berma de corpo e morro com pedras de 300 a 650 kg;
4. E, finalmente, blocos de 2,9 ton que constituirão a armadura do corpo e morro.

#### PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

Os valores fundamentais do Grupo Mota-Engil incluem a preocupação com a preservação dos ecossistemas e com o impacto ambiental durante as suas obras.

Na obra em curso esta preocupação pode ser exemplificada pela contratação direta de uma equipa de mergulhadores, responsáveis por examinar constantemente a infraestruturização submarina, com o objetivo de que todas as intervenções salvaguardem a flora e a fauna da região.

Como forma de garantir a preservação da realidade sociocultural e o meio ambiente e de minimizar os possíveis danos e transtornos no decurso desta obra, a Mota-Engil México procedeu à construção de vias de acesso adequadas para assegurar a ligação entre diferentes locais de trabalho, à criação de facilidades necessárias para acesso à habitação e a serviços, assim como de um dispositivo de controlo do trânsito e da segurança em função do avanço do projeto, bem como à implementação de um controlo de emissão de partículas.

Em matéria de impacto ambiental, anteriormente ao início dos trabalhos, foi elaborado um “Plano de Gestão Ambiental”

em conjunto com a Secretaria da Marinha e a SEMARNAT (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Naturais), que inclui todas as atividades e procedimentos a executar durante a construção do quebra-mar para mitigar o impacto da mesma numa zona que requer uma atenção especial a este respeito. O plano inclui procedimentos relacionados com:

- > Processamento de resíduos sanitários e resíduos perigosos;
- > Substituição de lubrificantes;
- > Carregamento de combustíveis;
- > Prevenção e atuação na ocorrência de derrames acidentais de materiais perigosos.

Além do quebra-mar, e integrada no mesmo projeto abrangente de modernização, o governo do estado prevê a construção de 990 metros lineares de cais. Este tipo de investimento terá um efeito catalisador para o crescimento da economia da região, das comunidades locais, da população de Campeche e do México.



AMÉRICA LATINA

## INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA DE XALAPA

Melhores autoestradas  
aumentam a produtividade  
e reduzem os custos

A Mota-Engil México construiu há três anos a autoestrada de Xalapa, uma via rápida com bastante importância para o comércio e mobilidade geral no México. Decorridos três anos desde a sua inauguração, mantém-se impecável graças à especificação técnica e aos materiais com que foi construída.

Em tempos de intensa concorrência industrial, em que a vantagem logística permite ser eficiente e produtiva, dispor de excelentes vias de comunicação é um ganho estratégico para o país e para as empresas que investem e arriscam capital.

"O tempo é ouro para quem o valoriza", afirma em entrevista Luis Sánchez Torres, diretor da autoestrada Perote-Xalapa.

A via rápida corresponde aos 60 quilômetros que evitam ter de contornar a montanha que conduz a Xalapa e atravessar toda a cidade para estabelecer ligação com a autoestrada em direção a Veracruz. Foi construída com especificações bastante exigentes e faz parte do seletor grupo

das cinco melhores estradas do México. "Esta autoestrada é um sucesso, porque empresas como a Volkswagen, a Coca-Cola, a Nestlé, ou a ADO (Autobuses del Oriente), a utilizam nas suas deslocações entre a Cidade do México ou Puebla e Veracruz", explica Luis Sanchez Torres, diretor da autoestrada. "Trata-se de empresas que possuem análise de logística: medem os tempos, custos, produtividade, o desgaste dos seus veículos, a poupança de combustível, jantes, segurança física e de condução, relação custo-benefício e escolhem-nos a nós", acrescenta.

«O tempo é ouro para quem o valoriza», afirma em entrevista Luis Sánchez Torres, diretor da autoestrada Perote-Xalapa.

AMÉRICA LATINA

## A MOTA-ENGIL MÉXICO ASSOCIA-SE À CONSERVAÇÃO DA REDE RODOVIÁRIA EM VERACRUZ



A infraestrutura de transportes constitui um elemento catalisador e indispensável para o crescimento económico e a competitividade e a integração social de um país

No contrato está presente a conservação das vias, quer a nível de repavimentação, pintura, quer a nível de limpeza bem como a reconstrução de lances de estrada sempre que necessário. Adicionalmente incluirá a administração e gestão de pavimentos, estudos e projetos, autoavaliação da rede, garantia e controlo da qualidade dos materiais e do processo de construção, prestação de serviços de prevenção, assistência em situações de emergência e acidentes.

Na execução da obra a Mota-Engil México integra todo o seu potencial inovador tanto em termos de materiais de construção com as mais recentes e sofisticadas tecnologias, como em asfaltos modificados com polímeros que conferem maior durabilidade e resistência ao tráfego pesado, permitindo otimizar a estrutura ao reduzir a espessura e dilatando os prazos de intervenção para efetuar a sua conservação.

### BENEFÍCIOS DA OBRA

A infraestrutura de transportes constitui um elemento catalisador e indispensável para o crescimento económico,

a competitividade e a integração social de um país. As vias rodoviárias comprovam-no, uma vez que à medida que ampliam o seu alcance e melhoram o seu estado de conservação diminuem os tempos de viagem gerando poupanças significativas e benefícios diretos para os utilizadores, sobretudo em matéria de segurança e da economia das famílias.

O transporte rodoviário permite a ligação e o intercâmbio entre regiões e constituindo, no caso do México, o principal modo de transporte para a circulação de passageiros e mercadorias em todo o território nacional, revela-se num instrumento essencial para a integração do espaço económico e social do país.

Em conformidade com a Lei de Obras Públicas e Serviços Relacionados, o CPCC tem como objetivo melhorar o serviço proporcionado aos utilizadores, modernizar a gestão da rede de estradas federais e promover o desenvolvimento de empresas especializadas em conservação de infraestruturas viárias, bem como reduzir os pontos de sinistralidade.

A partir de 2016, no âmbito do Contrato Plurianual de Conservação de Estradas (Contrato Plurianual de Conservación de Carreteras – CPCC), a Mota-Engil México participará com o consórcio GMD no Pacote Rodoviário Veracruz Sul com uma extensão de 710,4 quilómetros, o equivalente a 1,6% do total nacional. As obras de conservação preventiva e corretiva em lanços da rede federal do estado serão efetuadas com o objetivo de cumprir os padrões de desempenho preestabelecidos.

MOTA-ENGIL  
**ACTIVE SCHOOL**

## MOTA-ENGIL ACTIVE SCHOOL

Strategic Management Program para  
 os Quadros de Topo do Grupo Mota-Engil

Este programa de formação decorreu durante duas semanas, intercaladas, nas cidades de Lisboa e de Chicago, tendo oferecido aos seus participantes uma oportunidade única de beneficiar da experiência destas duas escolas.



No contexto da criação do segmento 'Quadros de Topo' do Grupo que prevê um modelo de gestão dedicado destes quadros e uma atuação transversal ao nível do desenvolvimento das suas competências, o Grupo promoveu, através da Mota-Engil Active School, o Strategic Management Program.

Resultando da parceria entre a Católica Lisbon Business & Economics e a Kellogg School of Management of Northwestern University, este programa de formação decorreu durante duas semanas intercaladas, nas cidades de Lisboa e de Chicago, tendo oferecido aos seus participantes uma oportunidade única de beneficiar da experiência destas duas escolas, apresentando ambientes sócio-económicos e perspectivas de negócio de ambos os lados do Atlântico.

Tendo sido preparado e especificamente customizado à realidade e necessidades do Grupo Mota-Engil e deste segmento em particular, este programa teve como objetivo principal apoiar os quadros de topo da empresa a alcançar níveis mais



Professor Sérgio Rebelo,  
 Kellogg School of Management,  
 foi um dos coordenadores do curso

elevados de performance do negócio e apresentar-lhes uma visão 360° da gestão, com ênfase em áreas que se tornam críticas no exercício de funções de topo e com esferas de atuação de âmbito internacional.

Assim, os 37 quadros do grupo que participaram neste programa, oriundos de 13 países diferentes em que o Grupo atua e representando as diferentes regiões da Mota-Engil, foram expostos a temas variados da gestão, desde as matérias mais fundamentais como a economia, os mercados financeiros, a estratégia, até às áreas mais relacionadas com a liderança e a gestão de equipas, pessoas e recursos, passando pela gestão da mudança, pela negociação, inovação e empreendedorismo.

Acima de tudo, os participantes no Strategic Management Program foram expostos a novas ideias e desafios, a novos ângulos e perspectivas, num contexto de aprendizagem de elevada qualidade e com um corpo docente de excelência, que promoveu uma atmosfera de



interação e colaboração, frequentemente materializada em exercícios práticos, em trabalhos de grupo, em discussões abertas, em formatos inovadores de aprendizagem, facilitadores da integração dos conteúdos e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

No entanto, os objectivos do Strategic Management Program extravasaram os aspectos de carácter formativo e de aprendizagem formal, tendo estas duas semanas sido pensadas e organizadas também em torno de objectivos de *networking* entre os participantes, criando

“pontes” e conexões entre quadros de topo das diferentes regiões e estruturas do grupo.

Por outro lado, foram igualmente promovidos momentos de apresentação aos participantes no Strategic Management Program de outros exemplos empresariais, quer no âmbito de um core business semelhante ao do grupo, quer numa área de intervenção completamente distinta, permitindo visualizar diferentes trajetórias de sucesso. O programa contou assim, também, com a presença do CEO do Grupo Renova, uma empresa portuguesa com um caminho de internacionalização e inovação destacável, bem como com o Vice-Presidente Executivo da Arcadis, que partilhou a sua experiência na gestão de projectos de infra-estruturas em Chicago.

Como não poderia deixar de ser, o programa suscitou ainda a reflexão individual sobre os valores da Mota-Engil e sobre os momentos em que cada participante, no seu percurso de carreira, pôde vivenciar de forma mais marcante os valores do

grupo. Desta reflexão individual resultou uma obra de arte que conta a história de cada um dos testemunhos dos participantes em torno dos valores do grupo.

O Strategic Management Program materializou a aposta do Grupo Mota-Engil nos seus quadros de topo, promovendo a exposição a uma iniciativa de desenvolvimento única e a uma oportunidade incedível de envolvimento, com um contributo fundamental para o espírito de grupo e coesão das equipas Mota-Engil.

**O programa suscitou ainda a reflexão individual sobre os Valores da Mota-Engil e sobre os momentos em que cada participante, no seu percurso de carreira, pode vivenciar de forma mais marcante os Valores do Grupo.**



## MANVIA RECEBE PRÊMIO EXCELÊNCIA NO TRABALHO

Prémio visa reconhecer as empresas que se destacaram pelas boas práticas no domínio dos Recursos Humanos em Portugal

A Manvia recebeu o Prémio Excelência no Trabalho, uma iniciativa promovida pela Heidrick & Struggles e pelo INDEG-ISCTE Instituto Universitário de Lisboa, cuja cerimónia teve lugar em Lisboa.

Participaram nesta iniciativa mais de 200 empresas em Portugal, sendo reconhecidas anualmente o Top 10 das orga-



Pedro Vieira Neves e Luís Monteiro receberam a distinção

nizações que se destacaram pelas boas práticas desenvolvidas no domínio da gestão de Recursos Humanos tendo em conta a apreciação de dimensões tais como dinâmica empresarial, clima social e boas práticas na gestão de processos e pessoas.

A Manvia foi premiada como a melhor empresa de serviços de grande dimensão (até 1.000 colaboradores).

Para Eduardo Pimentel, o facto de “as pessoas se sentirem satisfeitas no trabalho é uma forma também de tornar os clientes mais satisfeitos porque os colaboradores estabelecem todos os dias essa ligação com as empresas com que trabalhamos”. Para Luís Monteiro, Diretor de Recursos Humanos da Mota-Engil Ambiente e Serviços, “o Prémio Excelência vem credenciar o trabalho que se tem vindo a desenvolver a nível de Grupo com as diferentes empresas, na implementação de boas práticas de recursos humanos, e que visa consolidar um referencial de gestão que possa ser alargado aos restantes negócios do Grupo.”

Esta foi a primeira vez que a Mota-Engil se propôs a este Prémio, e a candidatura surgiu na sequência do Projeto Motive - inquérito de motivação e envolvimento - que a Mota-Engil Ambiente e Serviços desenvolveu há um ano, e que consistiu num inquérito multissetorial no Grupo, para avaliar a satisfação dos colaboradores, no qual participaram mais de 3.500 pessoas.

Pedro Vieira Neves, CEO da Manvia, defende que “todos os colaboradores contribuem para o sucesso da empresa, sendo este prémio uma motivação adicional para continuar a trabalhar no domínio da excelência e a melhorar o serviço”.

Para além do reconhecimento obtido, a participação no Prémio Excelência no Trabalho representa para o Grupo Mota-Engil uma oportunidade de alinhar as práticas de gestão de Pessoas com as práticas de referência do mercado e consolidar um modelo de gestão do talento assente na valorização do capital humano.



## HABLAS PORTUGUÊS? CLARO QUE SIM!

Mota-Engil México iniciou um projeto focado na melhoria da comunicação, cultura e identidade



Inicialmente o projeto contempla o ensino do idioma português para falantes de espanhol chamado FALA@ME e continuará com espanhol para colaboradores falantes de português com o nome HABLA@ME.

“Aprender português permitiu-me desenvolver melhor o meu trabalho na Mota-Engil, já que em muitas ocasiões, as minhas funções

dentro da empresa implicam contactar com o escritório em Portugal. É definitivamente dos melhores projetos implementados pela Mota-Engil México” salientou Nancy Mata-dama, Finanças MEM.

A primeira geração já terminou o primeiro módulo, o qual equivale a ter concluído 75 horas de trabalho. Muitos parabéns! (Como referência, aproximadamente com 180 horas de aulas uma pessoa que está a aprender português já deveria estabelecer uma conversa fluida).

“À medida que avançamos com as aulas, a compreensão, desenvolvimento auditivo e domínio da língua começa a ser mais familiar, o que ajuda a facilitar o entendimento com os nossos companheiros portugueses.” comentou Joaquín Piña, IT MEM.

A base do projeto são aulas de idiomas em pequenos grupos, mas a inovação está no processo de aprendizagem que se baseia em conteúdos corporativos (notícias da ME no mundo, personagens chave da história da empresa, apresentação das diferentes áreas de negócios, etc..), e de conhecimento da cultura, tradições e atualidade de Portugal, a origem da nossa empresa e de outros países de língua oficial portuguesa onde temos atividade (Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Brasil).

“Aprendi muito, além da gramática, mostraram-nos mais sobre a cultura portuguesa, o que cria empatia em relação a eles, agora entendo as conversas em português dos nossos colegas.” Elizabeth Olmos, Fiscalista MEM.

“O projeto FALA@ME com as aulas de português ajudaram-me muito a comunicar com expatriados de Portugal, entendo melhor as suas necessidades e posso ajudá-los de uma maneira mais eficaz. O idioma já não é uma barreira!” Berenice Lona, RH MEM.

Periodicamente, é enviada uma convocatória por correio electrónico onde se abre a possibilidade para que qualquer colaborador que viva na Cidade do México seja considerado para fazer parte de uma nova geração do projeto.

Por sua vez, María Huidobro, promotora do projeto pertencendo à área de Recursos Humanos, destacou: “Neste mundo competitivo, aprender outro idioma é parte fundamental e chave de uma cultura moderna. Na Mota-Engil oferecemos este apoio que constitui uma ferramenta de comunicação entre colaboradores e entre países onde estamos presentes, ao mesmo tempo que contribuimos para o seu desenvolvimento profissional”.

# GESTÃO DE RISCO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO

Sessão de Formação com o objetivo de dar a conhecer e partilhar conhecimento sobre o *know-how* existente e a metodologia implementada no Grupo Mota-Engil nesta área da gestão de risco



**Toda a organização que faça gestão do risco terá uma melhor estratégia, decisões mais sólidas, ficará preparada para atempadamente identificar, gerir e mitigar os eventos que possam vir a afetar a sua estabilidade.**

Decorreu no Auditório da Fundação Manuel António da Mota, na cidade do Porto, e com uma plateia próxima dos 90 elementos responsáveis por diversas áreas de negócio do Grupo Mota-Engil, uma sessão de formação sobre gestão de risco na construção, sessão essa promovida internamente com o objectivo de dar a conhecer e partilhar conhecimento sobre o *know-how* existente e a metodologia implementada no Grupo Mota-Engil nesta área da gestão de risco.

A sessão de Formação contou com a presença de Ismael Gaspar, Administrador da Comissão Executiva da Mota-Engil, que fez a abertura da sessão com o enquadramento sobre o tema: "A gestão de risco na construção é uma forma de fazer uma avaliação dos eventos que podem contribuir para um agravamento nas expectativas de realização desses mesmos projetos e levar a que a organização das equipas definam um conjunto de ações de mitigação para evitar esses riscos."

Como oradores, estiveram na sessão Fernando Roseira, da Unidade de Engenharia que fez uma explanação detalhada do conceito de gestão de risco aplicado ao setor da construção, e Pedro Arrais, responsável pela área de risco corporativo, que complementou a sessão técnica com uma apresentação com casos práticos, apresentando o modelo de reporte de riscos feito do Grupo, assim como a monitorização realizada em grandes projectos, dando como exemplo a obra do metro de Guadalajara que sendo a maior obra em curso atualmente, foi eleita como um dos projectos a monitorizar.

No final da sessão, Fernando Roseira, em declarações à SINERGIA, sublinhou que "toda a organização que de uma forma estruturada faça gestão de risco terá uma melhor estratégia, decisões mais sólidas, ficará preparada para atempadamente identificar, gerir e mitigar os eventos que possam vir a afetar a sua estabilidade por excederem o seu apetite ao risco. Ganhará



ainda uma acrescida garantia de ver os seus objetivos cumpridos. Meus Amigos, isto não é “conversa mole”. Fazer gestão de risco é negócio!”.

Por seu lado, Pedro Arrais destacou o fato de sentir que “o Grupo, com este tipo de iniciativas, contribui para a aculturação de processos que considero relevantes e na vanguarda das boas práticas internacionais, dentro de um clima de abertura total e de partilha de conhecimento que é importante para uniformizar os standards de qualidade na gestão de projecto e para nos questionarmos internamente e de uma forma positiva sobre as prioridades que ao nível da gestão de risco deveremos a cada momento perseguir.”

A sessão foi de interação permanente entre os presentes, tendo existido um *feedback* positivo sobre o evento: “Achei a sessão muito interessante. Considero muito importante que como líderes de mercado, sejamos pioneiros na imple-

mentação deste método de gestão, já utilizado em grandes grupos internacionais. O trabalho que este processo exige também ajuda a criar uma cultura comum no nosso grupo, independentemente das regiões em que atua, porque exige uma circulação transversal de informação e conhecimento”.

Terminou assim com balanço bastante positivo a exposição da importância da gestão de risco no setor da construção “A prática e uma perspetiva de um *Assessment* de risco têm uma grande margem de melhoria e de progressão. E, portanto, ações como estas têm como objetivo sensibilizar as pessoas para as vantagens que este conceito pode trazer no futuro, nos desenvolvimentos de projeto e também ajudar a tornar a gestão da construção e o desenvolvimento da construção de uma forma mais sustentável”, referiu Ismael Gaspar no fecho da sessão.



**"Ações como estas têm como objetivo sensibilizar as pessoas para as vantagens que este conceito pode trazer no futuro".**

ISMAEL GASPAR,  
Membro do Conselho de Administração Mota-Engil SGPS

# PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA 6.ª EDIÇÃO

A Fundação Manuel António da Mota distinguiu como vencedor o projeto “Mentes Brilhantes” da FUNDAÇÃO ADFP - Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo

**O projeto vencedor tem como objetivo despertar os alunos mais desfavorecidos do concelho de Miranda do Corvo para uma cultura científica que aumente o seu gosto pelo conhecimento.**

A Fundação Manuel António da Mota distinguiu como vencedor o projeto “Mentes Brilhantes” da Fundação ADFP - Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo, na 6.ª edição do Prémio Manuel António da Mota, numa cerimónia que teve lugar no Centro de Congressos da Alfândega, no Porto.

A iniciativa, promovida em parceria com a TSF, pretendeu este ano distinguir as instituições que atuam no domínio da inovação social nas mais variadas áreas na sociedade portuguesa.

O projeto vencedor que recebeu um prémio no valor de 50 mil euros, tem como objetivo despertar os alunos mais desfavorecidos do concelho de Miranda do Corvo para uma cultura científica que aumente o seu gosto pelo conhecimento, aproximando a comunidade escolar



dos institutos de investigação científica e promovendo talentos, sem substituir o papel da escola.

Entre os convidados estiveram ilustres representantes da sociedade civil, como o ex-Presidente da República General Ramalho Eanes que com a sua presença como orador prestigiou a cerimónia e o trabalho desenvolvido pela Fundação Manuel António da Mota.

A sessão de abertura contou com a intervenção de Filipe Simões dos Santos, Presidente da Portugal Inovação Social que apresentou o trabalho que tem sido desenvolvido em Portugal no âmbito da Inovação Social, detalhando os instrumentos financeiros que estarão ao dispor dos projetos nacionais até ao ano 2020.

Como tradicionalmente acontece, a Presidente do Conselho de Curadores da



Fundação Manuel António da Mota, Manuela Ramalho Eanes, fez um discurso sob o tema da Conferência não deixando de se referir a cada uma das entidades finalistas e ao mérito das suas atividades.

O Presidente do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil, António Mota, começou a sua intervenção por enaltecer o trabalho realizado pelos órgãos sociais da FMAM. “A minha primeira palavra vai para os órgãos sociais da FMAM por terem feito um ano excelente, por terem tido o número de candidaturas que tiveram e pela qualidade das mesmas”, referiu António Mota, que lembrou também que este ano a Fundação Manuel António da Mota do Peru atribuiu o seu 1º Prémio MAM.

O Presidente do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil lembrou ainda,

com carinho e orgulho, a determinação do pai e fundador do Grupo que dá o nome a este prémio. “O meu pai foi um grande empresário, um grande homem mas também um grande ser humano. O meu pai era, já naquela altura, um inovador social”, afirmou António Mota.

Coube ao General Ramalho Eanes efetuar o encerramento da sessão, tendo aproveitado a ocasião para elogiar Manuel António da Mota, valorizar a ação de Responsabilidade Social do Grupo Mota-Engil, e reforçar o mérito do Grupo nos mercados internacionais.

A cerimónia terminou com um apontamento musical dos Opá - Orquestra Percussiva de Águeda.



# PORTUGAL CEM RUÍNAS NA FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

O projeto surge da colaboração  
entre a FMAM e o fotógrafo  
Gastão de Brito e Silva

Rui Pedroto, salientou a importância de ter na FMAM uma exposição deste carisma, com uma marca de originalidade fascinante, pioneira em Portugal.

Na cerimónia de inauguração da exposição fotográfica projeto Ruin'Arte, na Fundação Manuel Antonio da Mota, no Porto, marcaram presença membros do Conselho de Administração do Grupo Mota-Engil, amigos e conhecidos do autor, e convidados da FMAM, entre eles investidores da reabilitação urbana e artistas plásticos.

O projeto surge da colaboração entre a FMAM e o fotógrafo Gastão de Brito e Silva com o intuito "de defender o nosso património pelo valor económico que ele tem, pelo valor social, histórico, cultural e sobretudo como grande símbolo da nossa identidade coletiva, de um país multiseccular como é Portugal.", refere Rui Pedroto, Administrador Executivo da Fundação Manuel António da Mota.

"Portugal Cem Ruínas", nome atribuído à exposição, surge como referência às 100 fotografias expostas de uma coletânea de quase 20 mil imagens, três mil e trezentas trabalhadas pelo autor, selecionadas de

forma a representar todo o país nas mais variadas vertentes históricas e culturais.

No discurso de inauguração, Rui Pedroto, salientou a importância de ter na FMAM uma exposição deste carisma, com uma marca de originalidade fascinante, pioneira em Portugal, pois nunca havia sido realizada uma exposição fotográfica de ruínas. «Não estamos aqui apenas a valorizar a fotografia enquanto expressão artística, mas sim com o objetivo de valorizar o nosso património cultural, muito dele com valor social».

Rui Pedroto, apelou à visita a "este conjunto enorme de fotografias de uma qualidade absolutamente ímpar, incedível, de uma grande originalidade, pois não é todos os dias que vemos um conjunto fotográfico desta valia sobre o tema do património em ruínas" e reforça a "necessidade de sairmos daqui sensibilizados para a sua defesa, para a sua preservação, no fundo, para defesa daquilo que é memória de todos".





### “PORTUGAL CEM RUÍNAS”

No decorrer da exposição, Gastão de Brito e Silva fez referência ao propósito do fascínio pela arte das ruínas portuguesas. Segundo o fotógrafo, tudo se iniciou em 1987, quando o mesmo regressava da tropa. Na sua viagem de comboio, deparou-se com um edifício emblemático – Fábrica de Descasque de Arroz – que lhe surgiu no meio do nada, na zona de Coimbra. Essa observação fê-lo despertar para curiosidades acerca do estado deste tipo de edifícios e qual o futuro que lhes será atribuído.

A exposição está dividida por temas catalogados como edifícios inseridos no património urbano, sendo exemplo o emblemático edifício onde o poeta Fernando Pessoa viveu e que foi demolido.

Gastão de Brito e Silva classifica este património urbano como o tipo de arquitetura em que se foi perdendo o seu enquadramento, tornando-o, tal como o edifício onde viveu Fernando Pessoa, num património anónimo.

Outra vertente será o património industrial, que o autor considera desvalorizado por se considerar como meramente utilitário. Contudo, na sua função de “ruinólogo”, como o próprio se auto classifica, pode observar o interesse de turistas, podendo estas ruínas facilmente constituir um roteiro turístico. Dentro desta vertente está a fabulosa fotografia da Efanor – Primeira fábrica de Carrinhos de Linha – em Matosinhos.

Documentados fotograficamente estão também temas como o património eclesiástico, o palaciano, militar, arquitetura de veraneio e arquitetura vernacular, todos eles apresentados, à data da inauguração, com todo o seu contexto histórico e cultural pelo autor.

A exposição “Portugal Cem Ruínas” tem entrada livre e estará patente até 14 de Abril de 2016.



Documentados fotograficamente estão também temas como o património eclesiástico, o palaciano, militar, arquitetura de veraneio e arquitetura vernacular.

## CULTURAVIVA – 2ª EDIÇÃO DO CICLO DE MÚSICA

Culturaviva

### CICLO DE MÚSICA JUN-DEZ 2015



A 2ª edição do Ciclo de Música trouxe ao auditório da Fundação Manuel António da Mota uma nova série de espetáculos, com novos intérpretes e uma programação de grande qualidade e originalidade.

Criado em 2014, o programa “Culturaviva” procura servir de marca e de referência às

manifestações culturais que se desenrolam nos espaços da Fundação, visando promover a cultura, apoiar os agentes culturais e aproximar o grande público da cultura na pluralidade das suas manifestações.

Em colaboração com o Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada escola de músi-

ca da cidade do Porto, realizou-se de Junho a Dezembro no auditório da Fundação a 2ª edição do Ciclo de Música.

Esta edição contou com o apoio da Antena2 que assegurou a difusão dos espetáculos para todo o território nacional.

## FUNDAÇÃO E LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO NO APOIO A DOENTES ONCOLÓGICOS

A Fundação celebrou um protocolo com o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), com o objetivo de ajudar a minimizar as dificuldades dos doentes oncológicos e suas famílias em situação de carência económica, sinalizados pelo IPO-Coimbra e CHUC, e acompanhados pela LPCC-NRC.

A Fundação financiará em particular a disponibilização de bens alimentares frescos, comparticipação de despesas de transporte de e para as unidades hospitalares, comparticipação nas despesas

com medicamentos e de suplementos alimentares, despesas fixas ou outras do agregado familiar e disponibilização de produtos de apoio/ajudas técnicas, designadamente cadeiras de rodas e camas articuladas, próteses e acessórios clínicos suplementares.

Este protocolo dá sequência a um outro, celebrado em 2011, entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro, em que foi criado um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

O objetivo de ajudar a minimizar as dificuldades dos doentes oncológicos e suas famílias em situação de carência económica.



# Valorizamos o ambiente



A EGF é líder na gestão, tratamento e valorização de resíduos em Portugal.

Especialista neste setor há 68 anos, a EGF atua com máximo respeito pelo ambiente, contribuindo para uma gestão integrada de resíduos que pretende assegurar uma melhor qualidade de vida e um futuro mais sustentável.

Ao integrar o Grupo Mota-Engil, a EGF reforça a sua capacidade e ambição para um novo ciclo que se abre, com a internacionalização no horizonte.

[www.egf.pt](http://www.egf.pt)

**174**

Municípios

**6,3 M**

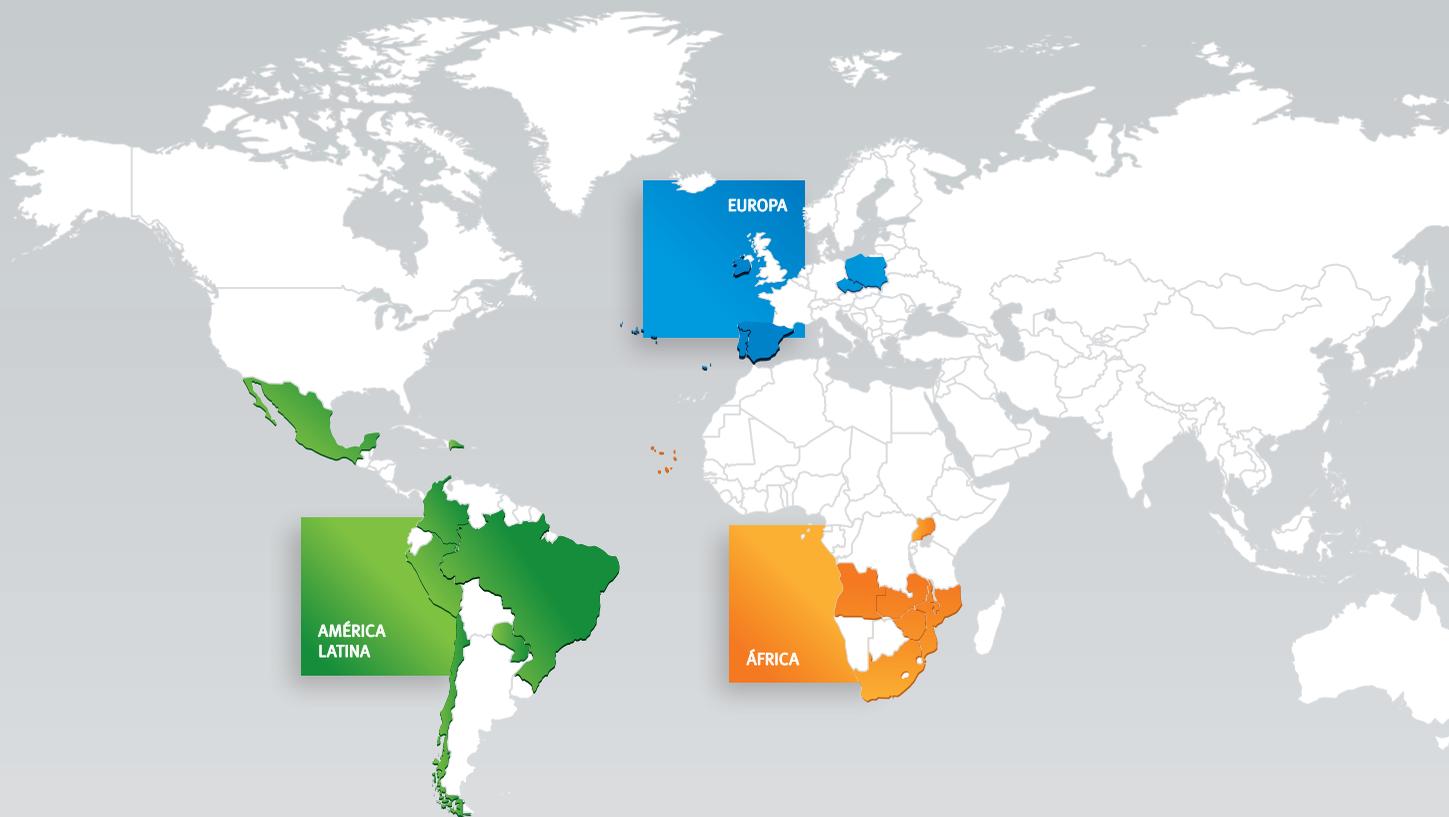
Habitantes abrangidos

**520 GWh**

Energia produzida

# MOTAENGINIL

Um Mundo de Inspiração



## MOTAENGINIL EUROPA

### PORTUGAL

**POLÓNIA**  
Ul. Wadowicka 8 W  
30-415 Kraków

**ESPAÑA**  
Campus Tribeca  
Carretera de Fuencarral  
a Alcobendas, n.º 44,  
Edifício 4 – B, n.º 21  
Alcobendas – Madrid

### REPÚBLICA CHECA

Kavčí Hory Office Park,  
Building A,  
Silver tower, 5th floor  
Na Hřebenech II 1718/10  
Praha 4, 140 00

### IRLANDA

Enterprise & Technology  
Centre, Creagh Road  
Galway, Ballinasloe

## MOTAENGINIL ÁFRICA

### ANGOLA

Rua Joaquim Cordeiro da Mata,  
n.º 61-63  
Bairro da Maianga – Luanda

### MOÇAMBIQUE

Edifício Milenium Park, 14.º/15.º andar  
Avenida Vladimir Lenine, n.º 179  
2284 Maputo

### MALAWI

Nasra House – City Centre  
P.O. Box 31379 – Lilongwe 3

### ÁFRICA DO SUL

Oxford Corner  
6th, 7th and 8th Floor  
32A Jellicoe Avenue  
West Rosebank  
Joanesburgo 2196  
África do Sul

### CABO VERDE

Rua S. Vicente, 63, 1.º andar,  
Palmarejo 721 – Plateau – Praia

### SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Av. Marginal 12 de Julho,  
n.º 1011 – 167

### ZÂMBIA

Incito Office Park  
Reed Buck Road, 45/5B  
Kabulonga – Lusaka  
P.O. Box 320337  
Woodlands – Lusaka

### ZIMBABUÉ

7, Routledge Street, Milton Park,  
Harare

### UGANDA

4, Upper Kololo Terrace  
P.O. Box 8453  
Kololo, Kampala

### RUANDA

Kigali City Tower Plot no. 6418  
15th Floor, Avenue du Commerce,  
Office 1507  
Kigali

## MOTAENGINIL AMÉRICA LATINA

### MÉXICO

Horacio 828 esq.  
Tennyson  
Col. Polanco Reforma  
C.P. 11550  
Del. Miguel Hidalgo  
Mexico, D.F.

### PERU

Av. Nicolás Ayllón,  
n.º 2634  
Ate, Lima 3  
Peru

### BRASIL

Rua Gonçalves Dias,  
2316  
Bairro Lourdes – Belo  
Horizonte/MG  
CEP.: 30140-092  
Brasil

### COLÔMBIA

Carrera 13A-87-81  
38007 Bogotá  
Colômbia

### CHILE

Avenida Vitacura 2736  
Oficina 504.  
Las Condes, Región  
Metropolitana, Santiago  
de Chile.  
Código postal 7550000

### REPÚBLICA DOMINICANA

Avenida Winston  
Churchill, esq. Calle  
Andrés Julio Aybar  
Torre Acrópolis, Piso 11,  
Ens. Piantini,  
Santo Domingo,  
República Dominicana.  
Codigo postal 10147

### PARAGUAI

Calle 22 de septiembre  
221, esq. Calle Elgijo  
Ayala.  
Primer piso, oficinas  
202 y 203.  
Asunción, Paraguai

## PORTUGAL

Escritórios Porto  
Rua do Rego Lameiro, n.º 38  
4300-454 Porto  
TEL.: +351 225 190 300  
FAX: +351 225 191 261

[www.mota-engil.com](http://www.mota-engil.com)

Escritórios Lisboa  
Rua Mário Dionísio, n.º 2  
2799-557 Linda-a-Velha  
TEL.: +351 214 158 200  
FAX: +351 214 158 700

 [www.facebook.com/motaengil](https://www.facebook.com/motaengil)

 <http://www.youtube.com/motaengilsgps>



MOTAENGINIL